



CENTRO UNIVERSITÁRIO ARAGUAIA
CURSO DE ENFERMAGEM
UNIDADE BUENO

1º SIMPÓSIO

Urgência e Emergência

Integração do Atendimento
Terrestre, Aéreo e Hospitalar



ISBN 978-65-83199-35-5

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARAGUAIA
CURSO DE ENFERMAGEM
UNIDADE BUENO**

Anais do
1º SIMPÓSIO DE URGÊNCIA & EMERGÊNCIA
Integração do Atendimento Terrestre, Aéreo e Hospitalar.

Goiânia – GO, Brasil
17 a 18 de Outubro de 2025



Atribuição-Não Comercial - CC BY-NC

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada e fonte e para fins não comerciais.

As ideias contidas nos trabalhos, bem como sua elaboração e revisão textual, são de inteira responsabilidade dos autores. O conteúdo dos trabalhos não expressa, necessariamente, a opinião dos organizadores do evento.

Supervisão – Jessica da Silva Campos; Projeto gráfico – Vitoria da Silva Pereira;
Diagramação – Sarah Pereira Vieira; Revisão textual – Juliana Vila Verde Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio de Urgência & Emergência

(1. : 2025 : Goiânia, GO)

Anais do 1º Simpósio de Urgência & Emergência [livro eletrônico] : integração do atendimento terrestre, aéreo e hospitalar / organização Jessica da Silva Campos...[et al.]. -- Goiânia, GO : Thesis Editora Científica, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Debora Juliana dos Santos, Sarah Pereira Vieira, Vitória da Silva Pereira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83199-35-5

1. Atendimento médico 2. Emergências médicas 3. Medicina e saúde 4. Urgências médicas I. Campos, Jessica da Silva. II. Santos, Debora Juliana dos. III. Vieira, Sarah Pereira. IV. Pereira, Vitória da Silva. V. Título.

25-313147.0

CDD-616.025

NLM-WB-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Emergências médicas 616.025

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Contato:

Centro Universitário Araguaia, Goiânia, GO, Diretoria de Pesquisa da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE)

E-mail: lauee@uniaraguaia.edu.br

Coordenação de Enfermagem

E-mail: enfermagem@uniaraguaia.edu.br

Telefone: (62) 39235485

Endereço: Unidade Bueno, Av. T-10, nº 1047, CEP: 74223-060

1º SIMPÓSIO DE URGÊNCIA & EMERGÊNCIA

Integração do Atendimento Terrestre, Aéreo e Hospitalar

17 a 18 de Outubro de 2025

LOCAL DO EVENTO

Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia)
Unidade Bueno
Av. T-10, nº 1047, CEP 74223-060,
Goiânia – GO, Brasil

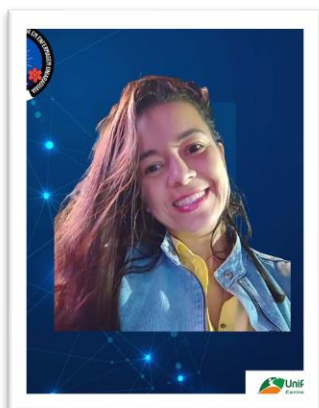
REALIZAÇÃO

Centro Universitário Araguaia
Diretoria de Pesquisa da Liga de Urgência e Emergência em Enfermagem
(LAUEE) com apoio da
Coordenação do curso de Enfermagem
Unidade Bueno



@ligalaueeuniaraguaia

COMISSÃO EXECUTIVA



JESSICA DA SILVA CAMPOS
Coordenadora-Geral

Enfermeira, Mestra em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica e Assistência Integral a pessoa com feridas. Especialista em Transporte Aeromédico. Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Foi coordenadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem da UniAraguaia (NEPE-Enf.) pelo Centro Universitário Araguaia. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7849599391816074>



DEBORA JULIANA DOS SANTOS
Vice - Coordenadora

Coordenadora da Liga de Urgência e Emergência em Enfermagem, é pós-graduada em Urgência, Emergência e UTI, com residência em Saúde Funcional e Reabilitação pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF/UFG), integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias de Avaliação, Diagnóstico e Intervenção de Enfermagem e Saúde (NUTADIES/UFG). Atua na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e é membra da Comissão de Instrução de Processos Éticos do Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (Coren-GO). Atualmente, é professora no curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Araguaia - UniAraguaia e no curso de Medicina da UNIFIMES. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7235358818100256>



SARAH PEREIRA VIEIRA
Coordenadora da Comissão Científica

Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia), Membro do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem da UniAraguaia (NEPE-Enf. UniAraguaia, Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem – LAUEE, Voluntária no Núcleo de Pesquisa e Ações Interdisciplinares em Doenças Infecciosas com Ênfase nas IST/ HIV/AIDS- NUCLAIDS.



VITÓRIA DA SILVA PEREIRA
Vice - Coordenadora da Comissão Científica

Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia), Diretora de Marketing da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem – LAUEE.

COMISSÃO ORGANIZADORA - MEMBROS DA LAUEE 2025/02

Unifraguaia
Centro Universitário

Coordenadora da Liga
LAUEE



DÉBORA SANTOS



Unifraguaia
Centro Universitário

PRESIDENTE



GEOVANNA LÍVIA



Unifraguaia
Centro Universitário

Vice-presidente



NICKSON RIBEIRO



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
de Diversidade Cultural



ANDERSON MORAES



Unifraguaia
Centro Universitário

Madrinha da Liga
LAUEE



JESSICA CAMPOS



Unifraguaia
Centro Universitário

Secretaria geral 1



JAMILY VIANA



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
de Pesquisa



SARAH VIEIRA



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
De extensão



LUCAS CARDOSO



Unifraguaia
Centro Universitário

Secretaria geral 2



MAYANE CUNHA



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
Marketing e comunicação



VITORIA PEREIRA



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
De Finanças



THAMARA DA SILVA



Unifraguaia
Centro Universitário

Membro



DANIELLY HORONATO



Unifraguaia
Centro Universitário

Membro



GRACILDA CUNHA



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
de ensino



NORANA CRISTINA



Unifraguaia
Centro Universitário

Diretoria
Cidadania e
Responsabilidade Social



FÁTIMA FIGUEIREDO




PROGRAMAÇÃO DO EVENTO - 17/10 E 18/10

Unifraguaia
Centro Universitário

SAMU na Prática:
Desafios e Aprendizados do Atendimento de Urgência



PALESTRANTE
Viviane Gomes

UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

Linha de Frente: O Saber e a Prática de Quem Salva Vidas Todos os Dias



PALESTRANTE
Leoberto Santiago

UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

SBV: Do Socorro Imediato à Preservação da Vida



PALESTRANTE
Débora Carla

UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

SBV: Do Socorro Imediato à Preservação da Vida



PALESTRANTE
Ana Letícia

UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

**ATENDIMENTO AEROMÉDICO:
DA CENA AO TRANSPORTE SEGURO**

•Dr. Leandro Amorim



UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

SAMU: DINÂMICA E REALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

•Enf. Deivid Rodrigues



UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

OFICINA STOP THE BLEED

• Enfermeiro Tony Régis



UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

ATUAÇÃO COM TRANSPORTE AÉREO E TERRESTRE DE PACIENTES CRÍTICOS.

• ENFERMEIRO NELSON ANTÔNIO



UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Unifraguaia
Centro Universitário

PUNÇÃO VENOSA NO APH BASEADO EM EVIDÊNCIA

ENF. SAMARA NUNES

•HABILITADA EM APH- INSTITUTO DO CERRADO
•PÓS GRADUANDA EM ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA COM ÊNFASE NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM FERIDAS- UFG
•PÓS GRADUANDA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA- ITB
•PÓS GRADUANDA MBA EM EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE SAÚDE - IPOG



UNIFRAGUAIA
18/10 as 08h

UNIFRAGUAIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Júlio César Coelho do Nascimento
Prof. Paulo Henrique Asfora Lopes Peres
Profa. Rosane de Paula Castro
Profa. Gabriela Garcez Siqueira
Profa. Christielly Rodrigues da Silva
Profa. Fabiana Divina Mendanha de Mattos Vidal
Profa. Micaelle Costa Gondim
Profa. Fabiola da Cruz Tele
Profa. Caroline Christine Pincela da Costa
Profa. Gabriela Carvalho Mizuno Alves
Profa. Sabryna Thais Silva Nogueira
Prof. Luan de Castro Torres
Profa. Eline Dias Mendes
Profa. Jessica Oliveira Cecílio

Profa. Jaqueline Correia Pontes Serra
Prof. Túlio Fernando Mendanha de Oliveira
Profa. Viviane Ovídio de Almeida
Profa. Nayuce Araújo Silva Jacob
Profa. Jheniffer da Silva Campos
Profa. Cristina Galdino de Alencar
Profa. Ana Caroline Cavalcante de Menezes
Profa. Micaele Nascimento da Silva Amorim
Prof. Gustavo Almeida de Carvalho
Profa. Tauana de Souza Amaral.
Profa. Maria Irene de Castro Barbosa
Prof. Célio Antônio de Paula Júnior
Prof. Raphael Silva da Cruz
Prof. Iel Marciano de Moraes Filho

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS

**Dr. Iel Marciano de
Moraes Filho**



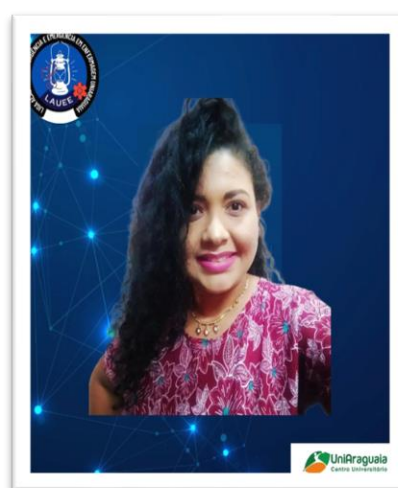
<http://lattes.cnpq.br/4540309486777873>

**Dra. Juliana Vila Verde
Ribeiro**



<http://lattes.cnpq.br/7181420015015036>

Profa. Eline Dias Mendes



<http://lattes.cnpq.br/8884588496622437>

**Profa. Micaele Nascimento da
Silva Amorim**



<http://lattes.cnpq.br/4102848614475617>

**Profa. Tauana De Souza
Amaral**



<http://lattes.cnpq.br/7405472995232023>

**Profa. Debora Juliana dos
Santos**



<http://lattes.cnpq.br/7235358818100256>

APRESENTAÇÃO

A Liga Acadêmica de Urgência, Emergência e Enfermagem da Uniaraguaia (LAUEE) é a materialização de um propósito em comum que nasceu no coração dos acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia) e foi acolhida com entusiasmo pela coordenação do curso. Seu propósito é promover o aprimoramento técnico, científico e humano dos acadêmicos de Enfermagem, estimulando a vivência prática, o pensamento crítico e o compromisso social no cuidado a pacientes em situações de urgência e emergência.

A LAUEE nasceu em junho de 2025 e, desde sua criação, tem se destacado pelo comprometimento e pela paixão de seus membros, desenvolvendo ações que integram ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social. A organização e a realização deste simpósio refletem esse compromisso coletivo, constituindo uma expressão concreta da dedicação, do trabalho em equipe e do amor pela Enfermagem que inspiram cada integrante da Liga.

Nesse contexto, a área de Urgência e Emergência constitui um dos eixos mais dinâmicos e complexos da atenção à saúde, exigindo das profissionais habilidades técnicas, raciocínio clínico rápido e, sobretudo, capacidade de atuação integrada e humanizada. A constante evolução tecnológica e a complexificação dos serviços de atendimento tornam essencial o fortalecimento da formação teórico-prática e o incentivo à pesquisa e à inovação nesse campo (Silva et al., 2023).

Com esse propósito, o 1º Simpósio de Urgência e Emergência: Integração do Atendimento Terrestre, Aéreo e Hospitalar foi realizado nos dias 17 e 18 de outubro, no Centro Universitário Araguaia, promovendo o intercâmbio de saberes e experiências entre profissionais, docentes e discentes, e fomentando a reflexão sobre a importância da integração entre os diferentes níveis e modalidades de atendimento à vida. O evento contou com uma programação diversificada, composta por palestras e oficinas práticas que abordaram temáticas essenciais para o aprimoramento das práticas assistenciais em situações críticas.

Durante o simpósio, foram discutidos temas de grande relevância, como *Samu na Prática: Desafios e Aprendizados do Atendimento de Urgência*, *SBV: Do Socorro Imediato à Preservação da Vida* e *Linha de Frente: O Saber e a Prática de Quem Salva Vidas Todos os Dias*. Essas palestras contribuíram significativamente para a ampliação dos conhecimentos dos participantes sobre a importância da atuação rápida, eficaz e ética diante das emergências em saúde. Além disso, o evento promoveu oficinas voltadas à vivência prática dos conteúdos, como *SBV: Do Socorro Imediato à Preservação da Vida*, *Atendimento Aeromédico: Da Cena ao Transporte Seguro*, *Oficina Stop The Bleed*, *Punção Venosa no APH Baseado em Evidência*, *Samu: Dinâmica e Realidade do Atendimento Pré-Hospitalar* e *Atuação com Transporte Aéreo e Terrestre de Pacientes Críticos*. Essas atividades possibilitaram aos participantes experiências imersivas e baseadas em evidências científicas, reforçando a importância da capacitação contínua para o fortalecimento da assistência em situações de urgência e emergência.

O simpósio também contou com uma sessão científica que reuniu 31 trabalhos submetidos no evento, apresentados nas modalidades oral e pôster, participantes acadêmicos de diversos cursos na área da Saúde, bem como de outras instituições de ensino, em níveis técnico e superior, além de leigos, possibilitando essa integração. As produções evidenciaram o compromisso da comunidade acadêmica com a pesquisa, a inovação e o aprimoramento das práticas em saúde, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) (Brasil, 2011; 2013). A realização do evento reafirma a relevância da educação permanente como estratégia fundamental para a qualificação dos profissionais e a consolidação da integralidade do cuidado, aproximando a formação acadêmica das demandas reais dos serviços de saúde e dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS).

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, presente em todas as etapas do simpósio, reforça o compromisso do Centro Universitário Araguaia com a formação de profissionais críticos, reflexivos e tecnicamente competentes, capazes de atuar com ética e responsabilidade social. Essa iniciativa, além de promover a disseminação do conhecimento científico, fortalece o trabalho em equipe, o protagonismo acadêmico e a valorização do cuidado humanizado, em

consonância com as políticas públicas de saúde e com as diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021).

Assim, este e-book reúne as produções apresentadas durante o evento, constituindo-se em um registro do empenho coletivo pela valorização da ciência, da tecnologia e da prática assistencial em urgência e emergência. Sua leitura convida à reflexão sobre a importância do cuidado qualificado, do compromisso ético e da constante atualização profissional, reafirmando a missão da enfermagem e das ciências da saúde de preservar e promover a vida.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e inspiradora, que reforce o compromisso com a atualização contínua, a integração multiprofissional e o aprimoramento das práticas em saúde.

Sarah Pereira Vieira

Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem da UniAraguaia- LAUEE e Membro do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem – NEPE-Enf. UniAraguaia.

PREFÁCIO

É com imensa satisfação que apresentamos este e-book, resultado do I Simpósio de Urgência e Emergência: Integração Aéreo, Terrestre e Hospitalar, promovido pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem da UniAraguaia (LAUEE). Esta obra reúne produções acadêmicas que emergiram das atividades realizadas ao longo do evento, constituindo-se em um relevante instrumento de disseminação do conhecimento e de fortalecimento do aprendizado na área da Enfermagem em contextos críticos de cuidado.

O simpósio teve como propósito promover a integração entre diferentes perspectivas e níveis de atenção ao paciente em situações de urgência e emergência, enfatizando a importância da articulação entre os serviços pré-hospitalares, hospitalares e de transporte aeromédico. Essa integração configura-se como elemento essencial para a continuidade do cuidado, a otimização dos recursos e a garantia da segurança e da qualidade da assistência prestada.

A Enfermagem exerce papel fundamental nesse processo, atuando com competência técnica, raciocínio clínico e tomada de decisão embasada em evidências científicas. Assim, este e-book reflete o compromisso da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem e da UniAraguaia com a formação crítica, ética e reflexiva dos futuros profissionais, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como pilares da prática em saúde.

Que este material sirva não apenas como registro do conhecimento compartilhado, mas também como incentivo à continuidade de estudos, pesquisas e discussões acerca da integração entre os diversos níveis e modalidades de atendimento em urgência e emergência. Que ele inspire novas ações voltadas à qualificação da assistência de Enfermagem e ao fortalecimento do trabalho multiprofissional.

Mestra Débora Juliana dos Santos

Docente e Coordenadora da Liga de Urgência e Emergência em Enfermagem da UniAraguaia –LAUEE pelo Centro Universitário Araguaia - UniAraguaia, Unidade Bueno.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	12
RESUMOS CONTEMPLADOS COM MENÇÃO HONROSA.....	15
<i>Temas transversais</i>	15
DESIGUALDADE DE ESCOLHA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA.....	16
MAIS DO QUE TRATAR, É PRECISO ENSINAR A DESCARTAR: PROJETO DE EXTENSÃO.....	18
A INVISIBILIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
<i>Temáticas relacionadas à área de Urgência e Emergência</i>	22
ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR TÁTICO E PROTOCOLO TACTICAL COMBAT CASUALTY CARE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	23
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS DOMÉSTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE OVACE POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	27
RESUMOS MODALIDADE SIMPLES SUBMETIDOS NO EVENTO	29
AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA ADOLESCENTES NA ATENÇÃO MÉDICA PRIMÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS.....	32
REVISÃO NARRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM	34
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO DE SINTOMAS PÓS-INSERÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO (LARCS): FAVORECENDO A ADAPTAÇÃO E PREVENINDO ABANDONO PRECOCE	36
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO IDOSO PARCIALMENTE DEPENDENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
DESAFIO DAS PUÉRPERAS FRENTE À FALTA DE APOIO FAMILIAR E SOCIAL: REVISÃO NARRATIVA.....	40
A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	42
EXPLORANDO A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERCEPÇÃO DISCENTE	44
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ADEQUADA DE MÁS NOTÍCIAS PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	46
APRENDENDO SOBRE DIABETES MELLITUS POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
A IMPORTANCIA DA ABORDAGEM INTERSETORIAL PARA O FORTALECIMENTO DA SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMARIA	50
PROMOÇÃO DA HIGIENE DAS MÃOS EM CRIANÇAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE EM AÇÃO EDUCATIVA DA LIGA ACADÊMICA	52

REVISÃO NARRATIVA: IMPACTO DOS FATORES EMOCIONAIS E DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS NA ALIMENTAÇÃO DE INDIVÍDUOS ATIVOS À LUZ DA SAÚDE PLANETÁRIA	54
ENDOMETRIOSE: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO E CUIDADO DA SAÚDE FEMININA	56
METODOLOGIA DE ENSINO BASEADA EM SIMULAÇÃO “REALÍSTICA”: PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE OFICINA DE REANIMAÇÃO NEONATAL OFERTADA POR UMA LIGA ACADÊMICA.....	58
INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO INTEGRATIVA	60
SAÚDE PÉLVICA FEMININA NA GESTAÇÃO E PÓS-PARTO: REVISÃO NARRATIVA SOBRE PREVENÇÃO, REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR	62
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS RELACIONADAS AO USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO	64
IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA PREVENÇÃO DO AVC.....	66
AÇÕES SOLIDÁRIAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM NO DIA DAS CRIANÇAS ...	68
LAUEE EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS E DE ENDEMIAS	70
AÇÕES SOLIDÁRIAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM NO DIA DAS CRIANÇAS ...	72

**1º SIMPÓSIO DE URGÊNCIA & EMERGÊNCIA:
INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO TERRESTRE, AÉREO E
HOSPITALAR**

*RESUMOS CONTEMPLADOS COM
MENÇÃO HONROSA*

Temas transversais

DESIGUALDADE DE ESCOLHA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA

Kevini Maielle Lima da Silva¹; Micaele Nascimento da Silva Amorim².

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. Email: kevinimaielle@gmail.com

²Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: O planejamento familiar é um direito assegurado por lei, garantindo acesso universal a métodos contraceptivos e autonomia reprodutiva. Entretanto, a escolha dos métodos no Brasil ainda reflete profundas desigualdades sociais, raciais e regionais. Mulheres com menor escolaridade e renda tendem a recorrer a métodos definitivos, enquanto mulheres com melhores condições socioeconômicas optam por métodos modernos e reversíveis. Essas disparidades estruturais comprometem o exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos, evidenciando lacunas nas políticas públicas e nos serviços de saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis. **Objetivo:** Analisar evidências sobre desigualdade de acesso e escolha de métodos contraceptivos no Brasil e suas implicações para a equidade em saúde reprodutiva. **Método:** Revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, com publicações de 2019 a 2025. Foram selecionados artigos que abordavam o uso de métodos contraceptivos e desigualdades de acesso sob diferentes perspectivas sociais e regionais. **Resultados e discussão:** Embora o uso de contraceptivos seja elevado, persistem desigualdades marcantes quanto à disponibilidade, acesso e liberdade de escolha. Mulheres negras, com baixa escolaridade e residentes em regiões menos favorecidas enfrentam maiores barreiras para acesso a métodos modernos de longa duração, como DIU e implantes hormonais. Fatores socioculturais, ausência de profissionais capacitados e limitações nos serviços públicos reforçam essas disparidades. Durante a pandemia da COVID-19, observou-se redução no uso de métodos modernos e aumento da vulnerabilidade reprodutiva, evidenciando que o acesso desigual à informação e aos serviços impacta diretamente na autonomia reprodutiva e no direito à escolha livre e informada. **Conclusão:** A desigualdade na escolha de métodos contraceptivos no Brasil revela desafios persistentes para a efetivação das políticas de planejamento familiar. É fundamental ampliar o acesso a métodos modernos e reversíveis em todas as regiões do país, fortalecer a capacitação de profissionais e promover atendimento ético e humanizado. A promoção da equidade em saúde reprodutiva depende da valorização da autonomia feminina e da oferta de informações seguras e acessíveis. **Implicações para a prática:** Profissionais de saúde devem atuar como promotores da autonomia reprodutiva, ampliando o diálogo sobre métodos contraceptivos e respeitando a diversidade cultural e social das usuárias. A implementação de políticas públicas eficazes, aliada à educação em saúde, é essencial para reduzir desigualdades, garantir acesso equitativo e promover o direito pleno ao planejamento familiar.

Descritores (Mesh/Decs): Planejamento familiar; Contracepção; Desigualdades em saúde; Saúde reprodutiva; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, F. G.; ABREU, M. N. S.; FELISBINO-MENDES, M. S. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 8, e00229322, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT229322>. Acesso em: 15 out. 2025.

BORGES, A. L. V. et al. Changes in contraceptive use during the second COVID-19 lockdown in Brazil: a web-based survey. *Contraception*, v. 131, p. 110359, mar. 2024. DOI: 10.1016/j.contraception.2023.110359. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38159791/>. Acesso em: 15 out. 2025.

MOREIRA, L. R. et al. Uso de métodos contraceptivos modernos e planejamento da gravidez: um estudo de coorte. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 59, p. e236339, 2025. DOI: 10.11606/s1518-8787.2025059006248. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/236339>. Acesso em: 15 out. 2025.

TRINDADE, R. E. et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/uso-de-contracepcao-e-desigualdades-do-planejamento-reprodutivo-das-mulheres-brasileiras/17372?id=17372>. Acesso em: 15 out. 2025.

MAIS DO QUE TRATAR, É PRECISO ENSINAR A DESCARTAR: PROJETO DE EXTENSÃO

Atos Gabriel Antonel Barros¹; Hemily Borges Santiago²; Samila Santos Silva³; Wesley Bertunes e Silva⁴; Álvaro Paulo Silva Souza⁵; Sandra Oliveira Santos⁶; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁷.

¹Graduando de Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, Membro da Liga Acadêmica LIMCA – atosbarros393@gmail.com

²Graduanda de Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

³Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Goiás

⁴Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

⁵Professor do Centro Universitário Estácio de Goiás. Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás- UFG. Orientador do projeto de extensão

⁶Professora do Centro Universitário Estácio de Goiás. Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás- UFG. Orientadora do projeto de extensão.

⁷Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: O mercado farmacêutico brasileiro vem crescendo de maneira significativa nos últimos anos, sendo impulsionado pela demanda de medicamentos e pelo envelhecimento da população. Em 2024, o mercado farmacêutico faturou aproximadamente R\$160,7 bilhões, com cerca 6,07 bilhões de embalagens sendo comercializadas. Esse valor representa um crescimento de 12,9% em relação ao ano anterior e levanta preocupações quanto ao descarte inadequado de medicamentos, já que, o consumo elevado desses produtos juntamente com o desconhecimento das legislações impostas para o descarte, resulta no acúmulo de medicamentos e em impactos negativos na saúde do meio ambiente. Devido a isso, essa questão trata-se de um caso de saúde pública, demandando soluções como ações educativas e instalações de pontos de coleta afim de realizar a logística reversa (Ramos, et al, 2017). **Objetivo:** Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar, através de uma experiência prática com foco na orientação dos cuidadores do local sobre a maneira correta de descartar medicamentos, promovendo práticas que contribuem para a saúde pública e ao meio ambiente. **Metódo:** O projeto foi realizado na Associação Lar Doce Lar pelos acadêmicos de Farmácia do Centro Universitário de Estácio de Goiás, sob a orientação docente. A intervenção começou com um café da manhã, seguido por uma palestra de cunho informativo e interativa quanto ao armazenamento, uso e descarte correto de medicamentos. Os cuidadores do local foram instruídos reforçando as boas práticas na administração interna de fármacos. Além disso, foram distribuídos panfletos com recursos visuais e linguagem simplificada, visando o entendimento do público-alvo. **Resultados e discussão:** Revisões indicam que a maior parte dos profissionais e da população descartam de maneira incorreta devido a falta de conhecimento quanto aos potenciais danos causados pelos fármacos (Silva, Vanessa, et al, 2023). Dentre os fármacos descartados de maneira inadequada, cerca de 75% deles são descartados no lixo comum, somente 6% da população realizando o descarte adequado (Silva, Márcia, 2021). Isso se dá devido a falta de orientação correta por parte do farmacêutico para o consumidor, podendo gerar dúvidas e consequentemente, o aumento do descarte em veículos inadequados (Michelin, et al, 2023). **Conclusões ou**

considerações finais: O projeto teve grande impacto tanto no desenvolvimento profissional, como no aspecto humano dos discentes. Destacou-se a importância de políticas de intervenção com o foco na disseminação do conhecimento, além do fortalecimento do papel do farmacêutico no ensino da população a práticas seguras e sustentáveis. **Implicações para a prática:** Políticas de conscientização sobre os riscos ambientais e a saúde, além da instalação de pontos de coleta acessíveis tornam-se necessários, visando uma prática sustentável e diminuindo o impacto ambiental dos medicamentos.

Descritores (Mesh/Decs): Descarte; Medicamentos; Meio Ambiente; Logística Reversa; Resíduos.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, THAÍS FERNANDA; VERUSKA ALVARENGA DOS SANTOS. Descarte incorreto de medicamentos: riscos ao meio ambiente e soluções. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, 2022. DOI:10.33448/rsd-v11i15.37516.

MICHELIN, A. F.; BONIFÁCIO, N. A.; NAGATA, W. B.; SILVA, V. M. S. da; GOBBO, L. E. M.; BRESCIANI, K. D. S. Guidance provided by pharmacists to customers regarding to destination of unused household medications: disposal of household medications. *BMC Health Services Research*, v. 23, n. 1, p. 1350, 2023. DOI: 10.1186/s12913-023-10319-8.

SILVA, Márcia Maria Fernandes et al. Descarte de medicamentos: um problema na região do Seridó na degradação do meio ambiente. In: CIÊNCIA SE FAZ COM PESQUISA!... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 433-447. Disponível em: <https://dc-mx.9c1c5777875a.conedu.com.br/artigo/visualizar/73995>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, V. W. P. DA et al. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1113–1123, abr. 2023.

RAMOS, H. M. P. et al. MEDICATION DISPOSAL: A REFLECTION ABOUT POSSIBLE SANITARY AND ENVIRONMENTAL RISKS. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, n. 4, p. 145–168, out. 2017

A INVISIBILIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Cardoso Da Silva¹; Micaele Nascimento Da Silva Amorim².

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. Email: danielac7891@gmail.com

²Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A presença de mulheres em situação de rua é uma realidade crescente e preocupante, marcada por vulnerabilidades sociais, econômicas e emocionais. Muitas enfrentam condições precárias de higiene, insegurança, desnutrição e, sobretudo, a ausência de políticas públicas efetivas voltadas para esse grupo, que muitas vezes se torna invisível ao Estado. Essa invisibilidade afeta diretamente o modo como vivenciam o cuidado em saúde e pode comprometer seu desejo de buscar atendimento no futuro. Diante desses impasses, a insegurança em relação ao sistema público de saúde compromete a continuidade e a qualidade do cuidado ofertado a essas mulheres. **Objetivo:** Relatar uma experiência pessoal e reflexiva sobre a invisibilidade das mulheres em situação de rua e os impactos dessa condição na saúde e na dignidade humana. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, realizado a partir de uma vivência pessoal ocorrida no centro da cidade de Goiânia, durante uma conversa informal com uma mulher em situação de vulnerabilidade social que vivia com o companheiro em via pública. A observação e o diálogo foram espontâneos, buscando compreender suas percepções sobre segurança, higiene e acesso à saúde. Além disso, foi realizada uma pesquisa em bases de dados científicas, incluindo *DeCS*, *MeSH*, *PubMed* e *Google Acadêmico*, com o objetivo de subsidiar a discussão e fundamentar teoricamente as reflexões apresentadas. **Resultados e discussão:** A experiência evidenciou que as mulheres em situação de vulnerabilidade social enfrentam múltiplos desafios que afetam diretamente sua segurança e saúde. Foi perceptível que a participante se mantinha próxima ao companheiro, buscando proteção diante dos riscos presentes no ambiente urbano, especialmente à noite, quando, segundo relatos de outras mulheres nessa condição, “quando a noite chega, é uma zona de guerra”. Observou-se que essas mulheres sofrem não apenas com a exposição à violência e abusos, mas também com limitações básicas de higiene e preconceitos da população. A análise da experiência, em conjunto com a literatura revisada, permite concluir que a vulnerabilidade dessas mulheres é dupla: advém da pobreza extrema e da invisibilidade social, tornando-as frequentemente negligenciadas nas políticas públicas de saúde, higiene e proteção. Tais fatores contribuem para a insegurança no acesso aos serviços de saúde e reforçam a necessidade de práticas humanizadas, que reconheçam sua cidadania e promovam a visibilidade e o respeito a seus direitos. **Considerações finais:** Conclui-se que a escuta sensível e o olhar humanizado são fundamentais para reverter tal quadro, tornando-as visíveis e pertencentes à cidadania. Com essa experiência, compreende-se que não somente essa mulher deve ter seus direitos garantidos, mas também todas as demais em situação semelhante. **Implicações para a prática:** Ressalta-se a importância de os profissionais e acadêmicos da saúde desenvolverem empatia, reconhecendo as

especificidades de gênero e a necessidade de cuidados humanizados às mulheres em situação de rua. Além disso, destaca-se a relevância de dar visibilidade e voz a essas mulheres, reafirmando seu direito ao acesso integral à saúde e à dignidade como cidadãs.

Descritores (Mesh/Decs): Mulheres; Violência contra a Mulher; Vulnerabilidade sexual;

REFERÊNCIAS:

ALLEN, J.; VOTTERO, B. Experiences of homeless women in accessing health care in community-based settings: a qualitative systematic review. *JBIS Evidence Synthesis*, v. 18, n. 9, p. 1970–2010, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11124/JBISRIR-D-19-00214>.

JIMÉNEZ-MÉRIDA, M. R. et al. Women-centred workplace health promotion interventions: a systematic review. *International Nursing Review*, v. 68, n. 1, p. 90–98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12637>.

NARDES, S.; GIONGO, C. R. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, e66011, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n166011>.

1º SIMPÓSIO DE URGÊNCIA & EMERGÊNCIA:
INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO TERRESTRE, AÉREO E
HOSPITALAR

*RESUMOS CONTEMPLADOS
COM MENÇÃO HONROSA*

*Temáticas relacionadas à área de Urgência e
Emergência*



ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR TÁTICO E PROTOCOLO TACTICAL COMBAT CASUALTY CARE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Wayne Ketlen Lemes De Azevedo¹; Jessica da Silva Campos².

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem. E-mail: wayne.ketlen@estudante.uniaraguaia.edu.br

²Enfermeira, Mestra em Assistência e Avaliação em Saúde, docente pelo Centro Universitário Araguaia – UniAraguaia, Colaboradora do NEPE-Enf. UniAraguaia e Orientadora do presente trabalho.

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) consiste no atendimento e resgate rápido e eficaz de uma vítima que sofreu um acidente de qualquer natureza. O APH Tático (APHT) se diferencia muito do APH Convencional, principalmente pelo local, número de baixas, materiais, tempo de evacuação prolongado e protocolos empregados. Um profissional da Enfermagem pode se habilitar para realizar um APHT para diversas situações, principalmente em confrontos policiais e combates militares. A atuação mais específica para o profissional de enfermagem é o combate militar nas forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica). A Portaria nº072-EME, de 6 de abril de 2015, regulamenta a atuação da Enfermagem no APHT do Exército Brasileiro, função que antes era restrita ao médico oficial. O principal protocolo usado no APHT é o Tactical Combat Casualty Care (TCCC ou TC3), criado em 1996 pelo Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos e adotado pelas Forças Armadas Brasileiras recentemente. O TC3 é baseado em evidências e garante o aumento de sobrevivência de militares feridos em combate. O método se guia por três princípios: Cuidado sob fogo, Cuidado em Campo Tático e Cuidados na Evacuação Tática. Todo esse processo habilita os socorristas a atuarem preparados para situações perigosas e que requerem um resgate. **Objetivo:** Analisar a atuação da Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT), identificando as competências exigidas, as atribuições regulamentadas e a aplicabilidade do protocolo Tactical Combat Casualty Care (TC3) no contexto militar brasileiro. **Método:** Esse estudo é uma revisão de literatura que analisa a atuação da Enfermagem no APHT, além dos conceitos e do principal protocolo aplicado. Os artigos foram coletados nas bases BVS, PubMed e EBUSCA (Bibliotecas do Exército Brasileiro). Apesar da escassez de publicações específicas, quatro artigos foram selecionados. Incluíram-se trabalhos sobre a atuação de profissionais de saúde no APHT, seus conceitos e o uso do TC3; excluíram-se os que abordavam apenas o APH convencional ou fugiam do tema. **Resultados e discussão:** A análise das publicações revelou a escassez de estudos específicos sobre a atuação da Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT), o que demonstra a necessidade de maior produção científica nesse campo. Apesar da limitação de materiais, os artigos encontrados destacam que o enfermeiro exerce papel essencial no APHT, atuando de forma estratégica na avaliação rápida, controle de hemorragias, manutenção das vias aéreas e estabilização de feridos em ambientes hostis. O protocolo Tactical Combat Casualty Care (TC3) foi identificado como ferramenta eficaz e padronizada, baseada em evidências, que contribui para o aumento da sobrevivência em combates e para a segurança da equipe de resgate. Além disso, observou-se que a capacitação técnico-operacional é fator determinante para o sucesso das missões, exigindo treinamento contínuo em simulações e domínio

de técnicas táticas sob pressão. Os resultados reforçam que a atuação da Enfermagem vai além do cuidado assistencial convencional, consolidando-se como parte essencial das missões operacionais e de combate, nas quais o enfermeiro assume também funções de liderança e tomada de decisão. **Considerações finais:** A Enfermagem tem papel essencial no Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT), atuando em condições adversas e de alto risco com foco na preservação da vida e na estabilização de feridos em combate. Apesar de sua relevância, trata-se de uma área ainda recente, pouco difundida e com escassez de estudos específicos, o que dificulta o acesso de acadêmicos e profissionais a informações e oportunidades de capacitação. O fortalecimento da pesquisa e da formação técnico-operacional é fundamental para consolidar a presença da Enfermagem nesse campo e ampliar sua visibilidade dentro das forças de segurança e defesa. **Implicações para a prática:** O estudo evidencia a necessidade de maior incentivo à formação e qualificação dos enfermeiros que desejam atuar em contextos táticos e de urgência, reforçando a importância do domínio do protocolo TC3, do treinamento contínuo e da capacidade de tomada de decisão sob pressão. A difusão do conhecimento sobre o APHT contribui para ampliar as possibilidades de atuação profissional, fortalecendo a prática baseada em evidências e promovendo cuidados eficazes em situações críticas e de combate.

Descritores (Mesh/Decs): Tactical Combat Casualty Care; Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem Militar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Atendimento pré-hospitalar (APH) básico: Manual de Campanha (EB70-MC-10.343). 1. ed. 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6446/3/EB70-MC-10.343.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Exército Brasileiro. Escola de Saúde do Exército. Cardoso, Karine Brito. A utilidade do Tactical Combat Casualty Care (TCCC) no Curso de Formação de Oficiais da Saúde do Exército Brasileiro. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/9714/1/MONO_KARINE%20BRITO%20CARDOSO_CFO.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 072-EME, de 6 abr. 2015. Aprova as Instruções Gerais para o Atendimento Pré-Hospitalar Tático no âmbito do Exército Brasileiro (IG 10-42). Brasília, DF, 2015. Disponível em:

MIRANDA, Al Marina Moreira Scolari; ROCHA, Carolina Garcia; LEMOS, William Moreira de. Proposta de inclusão do estudo do protocolo Tactical Combat Casualty Care (TCCC) para os militares do serviço de saúde do Exército Brasileiro. OAJI, 2022. Disponível em: <https://oaji.net/articles/2022/11051-1659295929.pdf>.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS DOMÉSTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingride Batista Maia¹; Jessica da Silva Campos².

¹Graduando(a) do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

²Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, docente no Centro Universitário Estácio de Goiás, professora coordenadora e membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e orientadora de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

Introdução: As queimaduras domésticas representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre crianças e adolescentes, devido à frequência e ao potencial de gravidade desses acidentes. A falta de conhecimento sobre os cuidados imediatos e condutas inadequadas pode agravar o quadro clínico e aumentar o risco de complicações. Diante desse cenário, foi realizada uma ação educativa na comunidade, com foco nos cuidados iniciais em casos de queimaduras. **Objetivo:** Relatar uma experiência decorrente de uma atividade de extensão sobre queimaduras domésticas, com foco na prevenção e conduta adequada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com síntese descritiva sobre uma atividade de extensão realizada em uma capela no município de Goiânia, em janeiro de 2025. O público participante tinha faixa etária entre 5 e 12 anos. A abordagem consistiu em um diálogo informal, de fácil compreensão, proporcionando espaço para que os participantes compartilhassem conhecimentos prévios e experiências pessoais. **Resultados e Discussão:** A troca de informações permitiu identificar as reais necessidades do local, bem como lacunas no conhecimento sobre a abordagem inicial de vítimas de queimaduras domésticas. Perceberam-se riscos pouco comuns para a faixa etária, como derreter cabos de garfo de metal, o que representou um alerta importante. A ação proporcionou ganhos significativos tanto para os acadêmicos quanto para o público participante. Os estudantes desenvolveram habilidades práticas e gerenciais, fundamentais para a formação em saúde, além de aprofundarem conhecimentos sobre o manejo de queimaduras. Entre os participantes, a maioria relatou já ter sofrido algum tipo de queimadura, sendo as panelas o principal agente causador, seguidas por ferro de passar, secadores, plástico derretido e produtos químicos. O grau 2 foi o mais frequente, seguido pelo grau 1 e, em menor número, queimaduras de grau 3, atingindo principalmente braços e mãos. Observou-se que a água corrente foi o recurso mais utilizado para o atendimento inicial das queimaduras; no entanto, ainda persistem práticas inadequadas, como aplicação de gema de ovo, pomadas, óleo e gelo diretamente sobre a pele lesionada. A ação educativa foi bem recebida, promovendo esclarecimento e conscientização acerca das condutas corretas, além de incentivar o compartilhamento dessas informações no âmbito familiar. Destaca-se a receptividade positiva do público infantojuvenil,

que demonstrou entusiasmo ao relatar experiências relacionadas ao tema, evidenciando o potencial multiplicador da intervenção. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância de ações educativas sobre queimaduras domésticas, especialmente em ambientes com grande circulação de crianças e adolescentes. A orientação adequada sobre prevenção e primeiros socorros mostrou-se eficaz para ampliar o conhecimento da comunidade e promover práticas seguras. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas iniciativas, envolvendo diferentes faixas etárias e contextos sociais, como estratégia para reduzir a incidência e as complicações decorrentes de queimaduras domésticas. **Implicações para a prática clínica:** A atuação educativa junto à comunidade reforça a importância de capacitar famílias e cuidadores sobre condutas iniciais em queimaduras, contribuindo para a redução de complicações clínicas. Profissionais de saúde podem incorporar estratégias de educação em saúde preventiva em seus atendimentos, fortalecendo a promoção de cuidados seguros e diminuindo a necessidade de intervenções complexas em pacientes vítimas de queimaduras domésticas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Enfermagem; Queimaduras; Liga Acadêmica.

REFERÊNCIAS:

BARATTO, Laínes de Lourdes Pereira Pinto; SOUZA, Lucicléia Neves de; RODRIGUES, Saane. PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: O QUE FAZER E COMO AGIR. Revista Eletrônica de Educação do Norte de Mato Grosso, v.2, n.2, 2017. p.14.

SOUZA, Lucila Medeiros Minichello de Primeiros Socorros-Conduas Técnicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira. et al. O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v.15, n.3, 2017. p.12-20.

FIGUEIREDO, Rafael. et al. Queimaduras [pacientes vítimas de queimaduras]. Rio de Janeiro: Canal Saúde Fiocruz, 2018.

KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. São Paulo: Manole, 2014. NAEMT - National Association of Emergency Medical Technician. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS. 8.ed. Porto Alegre: Grupo a, 2017.

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE OVACE POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Geovana Takinahiru Moura Karajá¹; Jessica da Silva Campos²; Debora Juliana dos Santos³.

¹Graduando(a) do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Araguaia.

² Mestra em Assistência e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal de Goiás, docente pelo Centro Universitário Araguaia, colaboradora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NEPE-Enf. UniAraguaia), Coorientadora do Presente trabalho.

³Mestra em Enfermagem pela FEN/UFG, Coordenadora da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) e docente pelo Centro Universitário Araguaia – UniAraguaia. Orientadora deste Trabalho.

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de emergências respiratórias em crianças, representando um risco grave que pode levar à asfixia e ao óbito quando não há intervenção imediata. O desconhecimento sobre as manobras de desengasgo adequadas torna-se um fator agravante, reforçando a importância de ações educativas voltadas à prevenção e ao primeiro atendimento. Embora o foco do presente trabalho seja o público infantil, é essencial reconhecer que a OVACE também acometem adultos, e que o conhecimento sobre as técnicas corretas de desobstrução das vias aéreas deve ser difundido entre toda a população. Assim, a ampliação desse saber para diferentes faixas etárias contribui para a redução de mortes evitáveis e para a construção de uma comunidade mais preparada diante de emergências respiratórias. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia) durante o desenvolvimento do projeto de extensão sobre “Primeiros Socorros”, com foco na conscientização sobre OVACE em bebês e crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido como atividade de extensão vinculada ao projeto UniAraguaia na Comunidade, na disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatologia I. A ação consistiu na produção de vídeos educativos, de linguagem simples e acessível, demonstrando as manobras corretas de desobstrução das vias aéreas em bebês e crianças. As orientações foram baseadas em protocolos do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Ministério da Saúde. Posteriormente o vídeo será divulgado no canal oficial da IES (Instagram, Youtube e etc). **Resultados e Discussão:** A atividade proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e colaborativas, reforçando o papel do enfermeiro como educador em saúde. Durante a elaboração do roteiro e a produção dos vídeos educativos, os discentes ampliaram seus conhecimentos sobre o tema, aprofundaram a compreensão teórica e prática das manobras de desobstrução das vias aéreas e desenvolveram senso crítico ao transformar informações técnicas em linguagem acessível à população. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2025), a maioria dos casos de OVACE ocorre em ambiente domiciliar e poderia ser evitada com orientações adequadas sobre prevenção e condutas imediatas. Esse dado reforça a relevância de ações educativas voltadas ao público leigo, como as desenvolvidas no projeto. Além disso, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (2020) destaca que o reconhecimento precoce dos sinais de obstrução das vias aéreas e a aplicação

correta das manobras de Heimlich são determinantes para o sucesso do socorro e a preservação da vida. Nesse sentido, a produção dos vídeos educativos contribuiu para disseminar informações práticas, de forma acessível, promovendo a autonomia da população diante de emergências. O Ministério da Saúde (2024) também enfatiza que a capacitação de familiares e cuidadores é essencial para reduzir o tempo de resposta em casos de engasgo, sobretudo em crianças menores de dois anos, grupo de maior vulnerabilidade. Essa atividade é relevante e compreende-se que a difusão desse conhecimento deve alcançar todos os públicos. Assim, o projeto evidenciou que a educação em saúde, quando fundamentada em protocolos oficiais e na prática extensionista, torna-se uma ferramenta efetiva na prevenção de acidentes e na promoção da saúde coletiva. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto de extensão sobre OVACE foi essencial para a formação acadêmica e humana dos estudantes e para a promoção da educação em saúde na comunidade. O estudo evidencia a importância de expandir esse conhecimento para toda comunidade. Dessa forma, a difusão das técnicas corretas de primeiros socorros contribui para salvar vidas, reafirmando o compromisso ético e social da enfermagem com a promoção da saúde e a prevenção de agravos. **Implicações para a prática clínica:** A atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e colaborativas, fortalecendo o papel do enfermeiro como educador em saúde. Contribuiu para a disseminação de práticas seguras de primeiros socorros e para a autonomia da comunidade diante de emergências. Reforça, assim, a importância da educação em saúde como instrumento de prevenção e promoção da vida.

Palavras-chave: OVACE. Primeiros Socorros. Educação em Saúde. Enfermagem. Prevenção de Acidentes.

REFERÊNCIAS:

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho e engasgo por líquidos: o que fazer? Guia Prático de Atualização, n. 222, 2025.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO (versão 2). Goiás, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que fazer em caso de engasgo em criança. YouTube, 2024.
- ENFERMEIRA EM AÇÃO. Como desengasgar um bebê (OVACE). YouTube, 2024.
- LANGWINSKI, A.; ALMEIDA, A. M. de; ZILLY, A.; MAYER, P. C. M.; WYSOCKI, A. D.; CICHHELEIRO, L. M. *et al.* Educational intervention about airway obstructions for early childhood teachers: a quasi-experimental study. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 44, e20220335, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220335.en>

**1º SIMPÓSIO DE URGÊNCIA & EMERGÊNCIA:
INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO TERRESTRE, AÉREO E
HOSPITALAR**

*RESUMOS MODALIDADE SIMPLES
SUBMETIDOS NO EVENTO*



ADOLESCENTES NA ATENÇÃO MÉDICA PRIMÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS

Mariana Moraes dos Anjos¹; Daniela Cardoso Da Silva²; Mariana Souto Cavalcante Costa³; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁴.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Acadêmica Saúde do Idoso pela Faculdade de Medicina Unifimes – marianaanjos0412@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

³Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Saúde da Mulher pela Faculdade de Medicina

⁴Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, caracterizada por transformações biopsicossociais e pela necessidade de orientações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva. A ampliação do acesso aos métodos contraceptivos entre adolescentes permanece um desafio no Brasil, especialmente em regiões com desigualdades estruturais e barreiras culturais. O médico, no contexto da Atenção Primária à Saúde, desempenha papel essencial na oferta de métodos contraceptivos e na educação sexual baseada em evidências, garantindo acolhimento, sigilo e autonomia dos adolescentes, conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Analisar estratégias médicas na Atenção Primária para ampliar a oferta e adesão aos métodos contraceptivos entre adolescentes no estado de Goiás. **Metódo:** Revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e LILACS, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores “contracepção”, “adolescentes”, “atenção primária à saúde” e “saúde reprodutiva”. Foram incluídos artigos em português e inglês, com enfoque em práticas médicas e programas de contracepção em adolescentes. Excluíram-se revisões duplicadas e estudos com amostras não representativas. **Resultados e discussão:** Foram identificados 64 estudos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão. Os achados reforçam que consultas médicas com abordagem acolhedora e confidencial aumentam a adesão aos métodos contraceptivos, sobretudo aos de longa duração (LARC), como o DIU e o implante subdérmico. Estratégias bem-sucedidas incluem a inserção de protocolos clínicos padronizados, integração com escolas e campanhas educativas, além da oferta de contracepção imediata pós-consulta ou pós-parto. Persistem, entretanto, desafios éticos e culturais, como resistência familiar e desconhecimento dos direitos reprodutivos dos adolescentes. **Conclusões ou considerações finais** O fortalecimento da atenção médica primária, com protocolos clínicos, capacitação profissional e abordagem humanizada, é essencial para ampliar o acesso e a adesão aos métodos contraceptivos entre adolescentes. O protagonismo médico na orientação e no acompanhamento contínuo contribui para reduzir a gravidez precoce e promover autonomia reprodutiva. **Implicações para a prática:** É fundamental que médicos da Atenção Primária adotem práticas baseadas em evidências, promovendo educação sexual integrada, contracepção de longa duração e acolhimento ético. Políticas públicas devem garantir capacitação e infraestrutura adequada, assegurando o direito dos adolescentes à saúde sexual e reprodutiva segura e informada.

Descritores (Mesh/Decs): Contracepção; Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Saúde Reprodutiva; Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2025.

COSTA, A. C.; LIMA, R. G.; DIAS, P. L. *Desafios da contracepção na adolescência no Brasil: revisão narrativa*. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 18, n. 3, p. 229–238, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18n3a229.

FONSECA, M. E. et al. *Access to contraceptive methods among adolescents in primary health care: barriers and facilitators*. BMC Public Health, v. 24, n. 1023, 2024. DOI: 10.1186/s12889-024-18102-3.

SANTOS, C. R. et al. *Effectiveness and safety of long-acting reversible contraception in adolescents: an updated systematic review*. Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, v. 38, n. 1, p. 45–53, 2025. DOI: 10.1016/j.jpag.2025.01.006.

AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA ADOLESCENTES NA ATENÇÃO MÉDICA PRIMÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS

Mariana Moraes dos Anjos¹; Daniela Cardoso Da Silva²; Mariana Souto Cavalcante Costa³; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁴.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Acadêmica Saúde do Idoso pela Faculdade de Medicina Unifimes – marianaanjos0412@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

³Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Saúde da Mulher pela Faculdade de Medicina

⁴Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, caracterizada por transformações biopsicossociais e pela necessidade de orientações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva. A ampliação do acesso aos métodos contraceptivos entre adolescentes permanece um desafio no Brasil, especialmente em regiões com desigualdades estruturais e barreiras culturais. O médico, no contexto da Atenção Primária à Saúde, desempenha papel essencial na oferta de métodos contraceptivos e na educação sexual baseada em evidências, garantindo acolhimento, sigilo e autonomia dos adolescentes, conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Analisar estratégias médicas na Atenção Primária para ampliar a oferta e adesão aos métodos contraceptivos entre adolescentes no estado de Goiás. **Metódo:** Revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e LILACS, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores “contracepção”, “adolescentes”, “atenção primária à saúde” e “saúde reprodutiva”. Foram incluídos artigos em português e inglês, com enfoque em práticas médicas e programas de contracepção em adolescentes. Excluíram-se revisões duplicadas e estudos com amostras não representativas. **Resultados e discussão:** Foram identificados 64 estudos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão. Os achados reforçam que consultas médicas com abordagem acolhedora e confidencial aumentam a adesão aos métodos contraceptivos, sobretudo aos de longa duração (LARC), como o DIU e o implante subdérmico. Estratégias bem-sucedidas incluem a inserção de protocolos clínicos padronizados, integração com escolas e campanhas educativas, além da oferta de contracepção imediata pós-consulta ou pós-parto. Persistem, entretanto, desafios éticos e culturais, como resistência familiar e desconhecimento dos direitos reprodutivos dos adolescentes. **Conclusões ou considerações finais** O fortalecimento da atenção médica primária, com protocolos clínicos, capacitação profissional e abordagem humanizada, é essencial para ampliar o acesso e a adesão aos métodos contraceptivos entre adolescentes. O protagonismo médico na orientação e no acompanhamento contínuo contribui para reduzir a gravidez precoce e promover autonomia reprodutiva. **Implicações para a prática:** É fundamental que médicos da Atenção Primária adotem práticas baseadas em evidências, promovendo educação sexual integrada, contracepção de longa duração e acolhimento ético. Políticas públicas devem garantir capacitação e infraestrutura adequada,

assegurando o direito dos adolescentes à saúde sexual e reprodutiva segura e informada.

Descritores (Mesh/Decs): Contracepção; Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Saúde Reprodutiva; Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2025.

COSTA, A. C.; LIMA, R. G.; DIAS, P. L. *Desafios da contracepção na adolescência no Brasil: revisão narrativa*. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 18, n. 3, p. 229–238, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18n3a229.

FONSECA, M. E. et al. *Access to contraceptive methods among adolescents in primary health care: barriers and facilitators*. BMC Public Health, v. 24, n. 1023, 2024. DOI: 10.1186/s12889-024-18102-3.

SANTOS, C. R. et al. *Effectiveness and safety of long-acting reversible contraception in adolescents: an updated systematic review*. Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, v. 38, n. 1, p. 45–53, 2025. DOI: 10.1016/j.jpag.2025.01.006.

REVISÃO NARRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Jeovanna Francisca Conceição¹; Micaele Nascimento da Silva Amorim².

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

²Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: O aleitamento materno é reconhecido como a forma ideal de nutrição infantil, promovendo crescimento saudável, desenvolvimento neurológico e fortalecimento do vínculo mãe-filho. A amamentação exclusiva até os seis meses é recomendada globalmente, mas enfrenta desafios socioculturais, econômicos e institucionais que reduzem sua adesão. O incentivo e o suporte profissional são fundamentais para o sucesso da prática, sendo a atuação da enfermagem central na orientação e acompanhamento das mães. **Objetivo:** Sintetizar as evidências sobre os benefícios, desafios e estratégias de promoção do aleitamento materno, enfatizando o papel da enfermagem na sua manutenção e incentivo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa baseada em artigos indexados na PubMed, publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos originais, revisões e metanálises em inglês e português, com relevância para a prática de enfermagem e acesso livre. A pesquisa utilizou os descritores “Breastfeeding”, “Lactation”, “Nursing”, “Health Promotion” e “Public Health”. **Resultados e Discussão:** A revisão identificou que estratégias de suporte remoto e educação à distância aumentam significativamente a duração da amamentação exclusiva, demonstrando que a teleassistência é eficaz no acompanhamento materno. Intervenções educativas e de apoio conduzidas por profissionais de enfermagem durante o pré e pós-parto elevaram as taxas de aleitamento exclusivo em até 40%, reforçando o papel da equipe no sucesso da prática. O aleitamento materno promove benefícios cognitivos, emocionais e comportamentais nas crianças, evidenciando seu impacto no desenvolvimento integral. Estratégias multicomponentes combinando educação, suporte profissional e políticas públicas mostraram-se as mais eficazes para aumentar as taxas de amamentação e reduzir o desmame precoce. Entre os principais desafios estão a falta de capacitação dos profissionais de saúde, retorno precoce ao trabalho e influência do marketing de fórmulas infantis, fatores que ainda afetam negativamente a decisão das mães. **Conclusão:** O aleitamento materno é essencial para a saúde materno-infantil, com benefícios claros a curto e longo prazo. A atuação da enfermagem é determinante na orientação, apoio e educação das mães, sendo necessária a implementação de políticas públicas e práticas que garantam ambientes favoráveis à amamentação, integrando educação, suporte e promoção da saúde. **Implicações para a prática:** A capacitação contínua de enfermeiros, a expansão de estratégias de teleatendimento e o fortalecimento de campanhas educativas são fundamentais para promover e sustentar o aleitamento materno. Essas medidas contribuem para a melhoria da saúde pública, aumento das taxas de aleitamento exclusivo e fortalecimento do vínculo mãe-filho, garantindo um cuidado integral e humanizado.

Descritores (DeCS/MeSH): Aleitamento materno; Lactação; Enfermagem materno-infantil; Promoção da saúde; Saúde pública.

Referências:

GAVINE, A.; MARSHALL, J.; BUCHANAN, P.; CAMERON, J.; LEGER, A.; ROSS, S.; MURAD, A.; McFADDEN, A. Remote provision of breastfeeding support and education: systematic review and meta-analysis. *Maternal & Child Nutrition*, v. 18, n. 2, e13296, abr. 2022. DOI: 10.1111/mcn.13296. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/mcn.13296>. Acesso em: 15 out. 2025.

McGOWAN, C.; BLAND, R. The benefits of breastfeeding on child intelligence, behavior, and executive function: a review of recent evidence. *Breastfeeding Medicine*, v. 18, n. 3, p. 172–187, mar. 2023. DOI: 10.1089/bfm.2022.0192. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/bfm.2022.0192>. Acesso em: 15 out. 2025.

PATNODE, C. D.; HENRIKSON, N. B.; WEBBER, E. M.; BLASI, P. R.; SENGER, C. A.; GUIRGUIS-BLAKE, J. M. Breastfeeding and health outcomes for infants and children: a systematic review. *Pediatrics*, v. 156, n. 1, e2025071516, jul. 2025. DOI: 10.1542/peds.2025-071516. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2025-071516>. Acesso em: 15 out. 2025.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO DE SINTOMAS PÓS-INSERÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO (LARCS): FAVORECENDO A ADAPTAÇÃO E PREVENINDO ABANDONO PRECOCE

Amanda da Silva Ferreira¹; Daniela Cardoso Da Silva²; Mariana Moraes dos Anjos³; Jeovanna Francisca Conceição⁴; Jessica da Silva Campos⁵; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁶.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. Email: amanda.ferreira5051@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

³Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Acadêmica Saúde do Idoso pela Faculdade de Medicina Unifimes

⁴Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

⁵Enfermeira, Mestra em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, Docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Centro Universitário Araguaia.

⁶Enfermeira, especialista pelo Albert Einstein Imagem Laboratório e Endoscopia – Albert Einsten, Colaboradora do Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs) são altamente eficazes e seguros, oferecendo comodidade e confiabilidade. No entanto, sintomas adversos nos primeiros meses, como alterações menstruais e desconfortos físicos, podem levar à descontinuação precoce, especialmente na ausência de acompanhamento adequado. Estratégias de monitoramento e orientação contínua são essenciais para aumentar a adesão e a satisfação das usuárias. Aplicativos móveis têm sido utilizados para registro de sintomas, lembretes e comunicação entre pacientes e profissionais. A Inteligência Artificial (IA) surge como inovação capaz de interpretar dados clínicos e comportamentais, identificar riscos e oferecer suporte automatizado. **Objetivo:** Analisar o potencial de tecnologias digitais e IA no rastreio de sintomas pós-inserção de LARCs, avaliando sua capacidade de aumentar a adesão e reduzir abandono precoce. **Metodologia:** Revisão bibliográfica em PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo artigos de 2020 a 2025 em português e inglês. Foram selecionados estudos que abordassem intervenções digitais aplicadas à saúde reprodutiva, excluindo editoriais, resumos e duplicatas. A seleção seguiu análise de títulos e resumos, seguida de leitura completa dos textos elegíveis. **Resultados e discussão:** A revisão identificou que a maior parte dos estudos utilizou aplicativos móveis para registro de sintomas, monitoramento remoto e lembretes, promovendo maior engajamento e adesão ao método. Alguns estudos destacaram o uso de IA para rastreamento de padrões hormonais, predição de ovulação e monitoramento precoce de sinais clínicos em condições crônicas. Os achados indicam que efeitos adversos iniciais e falta de acompanhamento são fatores-chave para a descontinuação precoce dos LARCs. Embora não haja estudos aplicando IA diretamente à adesão de LARCs, os resultados sugerem que a tecnologia poderia identificar efeitos adversos precocemente, emitir alertas personalizados e oferecer suporte remoto, favorecendo a continuidade do método e melhorando a experiência das usuárias. **Conclusão:** A integração de IA em aplicativos de saúde feminina

apresenta potencial para reduzir abandono precoce de LARCs e otimizar o cuidado contraceptivo. A literatura indica que ferramentas digitais podem ampliar o suporte clínico, melhorar a experiência das usuárias e fortalecer a adesão, mesmo que seja necessário explorar mais pesquisas aplicadas diretamente a LARCs. **Implicações para a prática:** O uso de aplicativos móveis com suporte de IA pode fortalecer a autonomia das usuárias, otimizar o acompanhamento clínico, reduzir descontinuações desnecessárias e promover avanços nas políticas de saúde sexual e reprodutiva. Estratégias digitais contribuem para um cuidado contraceptivo mais personalizado, eficiente e centrado na usuária.

Descritores (Mesh/Decs): Inteligência Artificial; Contracepção Reversível de Longo Prazo; Saúde da Mulher; Aplicativos Móveis.

REFERÊNCIA:

BAMEKA, A.; KAKAIRE, O.; KAYE, D. K.; NAMUSOKE, F. Early discontinuation of long-acting reversible contraceptives and associated factors among women discontinuing long-acting reversible contraceptives at national referral hospital, Kampala-Uganda: a cross-sectional study. *Contraception and Reproductive Medicine*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 27, 2023. DOI: 10.1186/s40834-023-00223-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40834-023-00223-1>. Acesso em: 11 out. 2025.

BORGES, A. L. V.; CHOFAKIAN, C. B. do N.; ALE, C. C. da S.; CABRAL, C. da S. Use of long-acting contraceptive methods and main concerns among women in Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 24, p. e20230056, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000056-en>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRANDÃO, E. R. Contracepção reversível de longa duração (LARC): solução ideal para tempos pandêmicos? *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, spe.1, p. 237–247, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E116>. Acesso em: 11 out. 2025.

CARDOSO, J. F. da S. et al. Inteligência artificial no diagnóstico precoce de doenças crônicas: desafios e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 2451–2461, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17626. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17626>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTIAGO, H. T. M. R. et al. O uso da inteligência artificial no rastreio e diagnóstico de diferentes tipos de câncer. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e4994, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-042. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4994>. Acesso em: 11 out. 2025.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO IDOSO PARCIALMENTE DEPENDENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heliodora Dias dos Santos¹; Jessica da Silva Campos²; Micaele Nascimento da Silva Amorim³.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

²Enfermeira, Docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, Docente pelo Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia).

³Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: O envelhecimento populacional exige cuidados de enfermagem qualificados, especialmente para idosos parcialmente dependentes. O cuidado deve ultrapassar rotinas técnicas, incorporando humanização, promoção da autonomia e respeito à dignidade. Desafios como limitação de recursos e necessidade de adaptação dos modelos institucionais ao contexto domiciliar tornam a atuação profissional mais complexa. **Objetivo:** Relatar experiência de práticas de enfermagem direcionadas a um idoso parcialmente dependente, destacando intervenções, dificuldades e aprendizados no processo assistencial. **Método:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva. Essa vivência ocorreu por um período de seis meses em ambiente domiciliar e institucional com um idoso que necessitava de auxílio em atividades básicas (higiene, alimentação, mobilidade). As ações foram registradas em diário reflexivo e registros de enfermagem, seguindo as etapas do processo de enfermagem: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. **Resultados e discussão:** Foram realizadas intervenções de higiene e conforto, orientação para mobilização assistida, estímulo à hidratação, atividades de socialização e acolhimento emocional. Observou-se melhora no bem-estar subjetivo, aumento da autonomia parcial e redução de episódios de apatia. Entre as dificuldades, destacaram-se resistência do usuário à aceitação da dependência e carência de recursos materiais no domicílio. A experiência evidenciou a necessidade de flexibilidade dos modelos de cuidado, do vínculo contínuo entre profissional e paciente e da articulação gerencial para ampliar suporte domiciliar. A prática revelou que a integração entre competência técnica e escuta empática é determinante para resultados positivos. **Conclusão:** As ações de enfermagem demonstraram viabilidade para promover conforto, autonomia e qualidade de vida em idosos parcialmente dependentes, mesmo diante de limitações estruturais. O relato reforça a importância da criatividade e humanização profissional. **Implicações para a prática:** Recomenda-se investimento em formação continuada em gerontologia, fortalecimento de políticas públicas de atenção domiciliar e maior apoio a equipes multiprofissionais, de modo a melhorar a assistência integral ao idoso parcialmente dependente.

Descritores (DeCS/MeSH): Enfermagem Geriátrica; Idoso; Assistência Domiciliar; Cuidado Humanizado; Dependência Funcional.

REFERÊNCIAS:

ESPINEL-JARA, J. M.; MARTÍNEZ, P. L.; CORDERO, F. R. *Enfermagem humanizada e bem-estar funcional de idosos parcialmente dependentes: uma abordagem centrada na pessoa*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, n. 2, p. 112–120, 2025.

FLYUM, K.; LARSEN, A.; JOHANSEN, M. *Modelos de cuidado domiciliar para idosos: desafios e adaptações práticas*. Journal of Geriatric Nursing, v. 48, n. 1, p. 45–53, 2025.

GONÇALVES, R. S.; ALMEIDA, T. M.; PEREIRA, V. L. *Gestão e humanização no cuidado domiciliar ao idoso dependente*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 4, p. 210–219, 2024.

DESAFIO DAS PUÉRPERAS FRENTE À FALTA DE APOIO FAMILIAR E SOCIAL: REVISÃO NARRATIVA

Larissa Pires da Silva¹; Micaele Nascimento da Silva Amorim²

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. Email: larissapiresdasilva299@gmail.com

²Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: O período pós-parto é marcado por intensas transformações físicas e psicológicas, exigindo grande adaptação da mulher ao papel materno. Muitas puérperas apresentam transtornos mentais, como depressão, frequentemente associados à ausência de apoio familiar e de redes de auxílio. A falta de suporte prejudica o bem-estar materno, impacta negativamente o vínculo mãe-bebê e representa um desafio para profissionais de saúde. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre os desafios enfrentados por mulheres no período pós-parto, destacando implicações para a saúde materna e infantil e identificando estratégias de intervenção que favoreçam a promoção do bem-estar. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos científicos nas bases PubMed e SciELO, publicados entre 2020 e 2025. Utilizaram-se os descritores “postpartum period”, “social support”, “maternal health” e “mental health”. Foram selecionados estudos que abordassem experiências maternas, saúde mental pós-parto e impacto da ausência de suporte social e profissional. **Resultados e Discussão:** Os achados indicam aumento de sintomas depressivos em mulheres no período pós-parto, associado à menor duração da amamentação e à percepção de sobrecarga. A presença de apoio social, familiar e profissional contribui para o fortalecimento da autoconfiança da mulher, melhora a experiência do aleitamento e reduz riscos psicossociais. Estratégias de acompanhamento multiprofissional, programas de orientação e acolhimento demonstraram ser eficazes para prevenir complicações psicológicas e favorecer o vínculo materno-infantil. **Conclusão:** O fortalecimento do suporte familiar e profissional é essencial para prevenir agravos psicológicos e promover saúde integral durante o pós-parto. A ausência de ajuda adequada dificulta a vivência positiva dessa fase, ressaltando a necessidade de políticas e práticas voltadas ao acolhimento e à educação continuada de profissionais de saúde. **Implicações para a prática:** Programas estruturados de orientação, acompanhamento multiprofissional e estratégias de suporte social são fundamentais para minimizar impactos psicológicos, aumentar a autoconfiança materna e promover saúde mental, física e emocional durante o período pós-parto.

Descritores (DeCS/MeSH): Período pós-parto, Apoio social, Saúde materna, Saúde mental

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, F.; SANTOS, R. Social support and maternal mental health during the postpartum period: a systematic review. *BMC Women's Health*, v. 22, p. 1–10, 2022.

GARCIA, R.; LIMA, P. Maternal experiences and social support interventions in the postpartum period. *International Journal of Nursing Studies*, v. 150, p. 104–115, 2024.

CHEN, L.; LI, Y. Impact of family support on postpartum depression: cross-sectional study. *BMC Psychiatry*, v. 23, p. 1–8, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karen Lucas Oliveira Andrade¹; Micaele Nascimento da Silva Amorim².

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança pelo Centro Estácio de Sá de Goiás - karenlucas890@gmail.com

²Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A amamentação é um processo natural e essencial que proporciona benefícios físicos, emocionais e imunológicos tanto para o bebê quanto para a mulher. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, destacando sua relevância na redução da mortalidade infantil e na prevenção de doenças. Além disso, o ato de amamentar fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, favorece o desenvolvimento cognitivo da criança e contribui para o bem-estar emocional da mulher. **Objetivo:** Revisar a literatura científica recente sobre a importância da amamentação na promoção da saúde materno-infantil, destacando seus benefícios, desafios e implicações para a prática da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, com publicações entre 2020 e 2025, utilizando os descritores: amamentação, saúde da mulher e aleitamento materno. Foram incluídos estudos que abordam os benefícios, desafios e aspectos emocionais do aleitamento. **Resultados e discussão:** Os estudos evidenciam que o leite materno é o alimento mais completo para o recém-nascido, contendo todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável e proteção imunológica. Para a mulher, a amamentação contribui para a recuperação uterina, reduz o risco de hemorragias pós-parto e câncer de mama, além de promover benefícios psicológicos. Por outro lado, fatores como falta de apoio familiar, mitos culturais, dor e dificuldades técnicas ainda são barreiras importantes que dificultam a continuidade do aleitamento materno. **Conclusões ou considerações finais:** Conclui-se que a amamentação deve ser incentivada e apoiada por toda a rede de saúde, com ações educativas e acolhimento à mulher desde o pré-natal. O papel do enfermeiro é fundamental na promoção da saúde, educação materno-infantil e prevenção do desmame precoce, valorizando o vínculo mãe-bebê e garantindo o sucesso do aleitamento. **Implicações para a prática:** O profissional de enfermagem deve atuar como agente de promoção da amamentação, oferecendo orientações, escuta e suporte emocional às mães, além de envolver a família no processo. A valorização dessa prática fortalece a saúde integral da mulher e da criança, contribuindo para o bem-estar da sociedade.

Descritores (Mesh/Decs): Amamentação; Saúde da Mulher; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Amamentação e alimentação complementar do lactente*. Brasília: MS, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Aleitamento materno exclusivo até seis meses: diretrizes e recomendações*. Genebra: OMS, 2024.

SOUZA, L. M.; PEREIRA, R. A. A importância do aleitamento materno para a saúde da mulher e do bebê. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 1, 2025.

EXPLORANDO A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERCEPÇÃO DISCENTE

Claudemir Oliveira Sena¹; Kassia Galvão de Souza²; Naelí dos Santos Silva³; Carlos Aragão Costa⁴; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁵; Jessica da Silva Campos⁶

^{1 2 3 4}Graduando(a) do curso de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

⁵Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. Coorientadora deste trabalho.

⁶Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, Orientadora do presente trabalho.

Introdução: A comunicação não verbal desempenha um papel fundamental na interação entre as pessoas, permitindo a transmissão de informações e emoções sem a utilização de palavras. Ela contribui para a criação de conexões positivas por meio de sinais corporais, tais como expressões faciais, gestos, a proximidade ou afastamento do corpo, variações no tom de voz, além de indicações físicas que revelam o humor, a postura e a aceitação. A comunicação é fundamental na atuação da enfermagem, sendo indispensável para o desenvolvimento da prática profissional. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes do curso de enfermagem ao participarem de uma dinâmica realizada em sala de aula, destinada a fixar os conceitos de linguagem não verbal (cinésica, táctica e proxêmica), vinculada à disciplina de relacionamento e comunicação. **Metódo:** Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, realizado no período letivo 2025.02, com estudantes do primeiro semestre do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior. Inicialmente, o docente apresentou os conteúdos teóricos relacionados à linguagem não verbal. Em seguida, a turma foi dividida em três grupos, cada um responsável por um dos temas específicos (cinésica, táctica e proxêmica). Os grupos tiveram uma semana para preparar e desenvolver uma dinâmica que abordasse seu respectivo tema. O objetivo foi promover a fixação dos conceitos por meio de uma atividade colaborativa e prática, favorecendo o aprendizado ativo e participativo. **Resultados e discussão:** A dinâmica contribuiu significativamente para o aprendizado dos conceitos trabalhados em sala, estimulando a reflexão sobre sua aplicação no contexto da prática assistencial. Observou-se o envolvimento ativo de todos os integrantes dos grupos, evidenciando comprometimento com a atividade, além do fortalecimento dos vínculos interpessoais e da colaboração entre os estudantes. Houve engajamento pleno dos participantes, tornando a dinâmica não apenas educativa, mas também prazerosa, com momentos de descontração e muitas risadas, o que favoreceu a interação e a integração do grupo. A estratégia pedagógica adotada pelo docente foi muito bem recebida pelos alunos, cumprindo os objetivos esperados de promover um aprendizado dinâmico, participativo e significativo do conteúdo aplicado. **Conclusões ou considerações finais:** Conclui-se Cada tema apresentado contribuiu significativamente para o aprendizado da turma, proporcionando uma compreensão aprofundada dos assuntos abordados. As apresentações destacaram pontos relevantes e essenciais, permitindo que os participantes

ampliassem seus conhecimentos e refletissem sobre aspectos importantes relacionados aos temas. Dessa forma favoreceu o desenvolvimento crítico e o engajamento da turma com o conteúdo, evidenciando a importância da troca de informações para o fortalecimento do aprendizado do grupo. **Implicações para a prática:** Diante do exposto, fica evidente a importância das metodologias ativas no ensino da enfermagem, por promoverem maior engajamento, compreensão e aplicação prática dos conteúdos. Recomenda-se a ampliação do uso dessas estratégias em outras disciplinas do curso, adaptando-as conforme as especificidades de cada área, uma vez que ainda há muito espaço para o avanço e aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para a formação de profissionais mais preparados e críticos.

Descritores (Mesh/Decs): Metodologia Ativa; ensino; Enfermagem; Linguagem não verbal.

REFERÊNCIAS:

MARTINS-JAMARIM, Michelle Ferraz; BORGES-SAIDEL, Maria Giovana; CORREA-LEITE, Roberto; GOMES-CAMPOS, Claudinei José. A comunicação não verbal entre profissionais de saúde de um serviço de atenção domiciliar. *Cienc. enferm.*, v. 30, p. 08, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29393/ce30-8cnmc40008>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, B. A. O.; SOUZA, D. A. A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma unidade de terapia intensiva: dilemas e conflitos. *REVISA*, v. 11, n. 2, p. 138-148, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p138a148>.

KACPEREK, L. Non-verbal communication: the importance of listening. *British Journal of Nursing*, v. 6, n. 5, p. 275-279, Mar. 1997. DOI: 10.12968/bjon.1997.6.5.275. PMID: 9155278.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ADEQUADA DE MÁIS NOTÍCIAS PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Luiza Sartin Miguel¹; Daniela Cardoso da Silva²; Mariana Moraes dos Anjos³; Mariana Souto Cavalcante Costa⁴; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁵.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Membro da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Criança-LIMCA, Centro Universitário Estácio de Goiás – analuizasmiguel@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

³Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Acadêmica Saúde do Idoso pela Faculdade de Medicina Unifimes

⁴Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Saúde da Mulher pela Faculdade de Medicina

⁵Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A comunicação de más notícias na pediatria é um desafio ético e clínico, exigindo sensibilidade, preparo técnico e empatia dos profissionais de saúde. Diferentemente do público adulto, crianças possuem necessidades cognitivas e emocionais específicas, sendo necessário adaptar modelos de comunicação, como o SPIKES, para favorecer a compreensão, reduzir o sofrimento e preservar vínculos afetivos. O envolvimento da família e o apoio psicológico são essenciais para assegurar uma comunicação ética e humanizada, respeitando o desenvolvimento da criança e promovendo adesão terapêutica. **Objetivo** Revisar a literatura sobre estratégias, recomendações e impactos da comunicação de más notícias a crianças, **Metodologia** Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e PsycINFO, utilizando descritores em português e inglês relacionados à comunicação de más notícias, pediatria e humanização. Foram incluídos artigos originais, revisões e diretrizes publicadas entre 2020 e 2025, excluindo editoriais e textos sem dados empíricos. **Resultados e discussão** Estudos recentes indicam que estratégias adaptadas à faixa etária, uso de linguagem acessível, recursos lúdicos e envolvimento ativo dos cuidadores melhoram a compreensão da criança e reduzem ansiedade. Modelos como SPIKES têm sido modificados para avaliação da compreensão infantil, suporte psicológico e participação da família, promovendo comunicação ética e humanizada. O preparo emocional da equipe é crucial para fortalecer vínculos e minimizar impacto psicológico, enquanto a ausência de treinamento formal gera insegurança e comunicação ambígua. A pandemia evidenciou a necessidade de abordagens empáticas e estruturadas, considerando sequelas emocionais da COVID-19 em crianças e familiares. Lacunas incluem falta de estudos quantitativos sobre eficácia das estratégias lúdicas e de longo prazo, além de avaliações comparativas entre contextos hospitalares e domiciliares. **Considerações finais:** A revisão permitiu compreender que a comunicação de más notícias a crianças exige sensibilidade, preparo e adaptação às características individuais de cada faixa etária. A comunicação de más notícias na pediatria requer práticas específicas centradas na criança e mediadas por família e equipe multiprofissional. Protocolos adaptados, capacitação contínua e suporte institucional são fundamentais para comunicação ética e humanizada, promovendo adesão terapêutica e minimizando impactos psicológicos negativos. Persistem lacunas na formação

profissional e na pesquisa sobre essas práticas, reforçando a importância de investir em capacitação e comunicação centrada na criança e na família.

Implicações para a prática: Profissionais de saúde, especialmente enfermagem e psicologia, devem adotar estratégias comunicacionais lúdicas e participativas, integradas a protocolos adaptados. Capacitação contínua e suporte institucional fortalecem vínculos, promovem enfrentamento do diagnóstico e consolidam cuidado integral centrado na criança e família.

Descritores (DeCS/MeSH): comunicação em saúde; pediatria; más notícias; humanização; cuidado infantil.

REFERÊNCIAS:

ABRAHAMSEN, A. F.; LOGE, J. H.; HANNISDAL, E.; HOLTE, H.; KVALØY, S. Socio-medical situation for long-term survivors of Hodgkin's disease: a survey of 459 patients treated at one institution. *European Journal of Cancer*, v. 34, n. 12, p. 1865–1870, nov. 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0959-8049\(98\)00269-x](https://doi.org/10.1016/s0959-8049(98)00269-x).

SILVA JÚNIOR, E. R. da; FERREIRA, R. K. G.; SOUTO, P. A. N. G. Processo de comunicação de más notícias em contexto infantil. *Revista Bioética*, v. 31, e3536PT, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233536PT>. Acesso em: 15 out. 2025.

KUMAR, P.; JAT, K. R. Post-COVID-19 sequelae in children. *Indian Journal of Pediatrics*, v. 90, n. 6, p. 605–611, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12098-023-04473-4>.

ZANON, B. P.; CREMONESE, L.; RIBEIRO, A. C.; PADOIN, S. M. de M.; PAULA, C. C. de. Communication of bad news in pediatrics: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, e20190059, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0059>. Acesso em: 15 out. 2025.

APRENDENDO SOBRE DIABETES MELLITUS POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laila Gabriela Alves Pereira¹; Eduarda Ketrilly Rodrigues da Costa²; Samuel Henrique Vieira da Conceição³; Jessica da Silva Campos⁴.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

^{2,3}Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

⁴Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, docente no Centro Universitário Estácio de Goiás, professora coordenadora e membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e orientadora de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia decorrente de falhas na ação e/ou secreção de insulina. O tipo 2 (DM2), mais prevalente, está frequentemente associado à obesidade e pode ocasionar diversas complicações osteomusculares, como síndrome da mão rígida, contraturas, artropatia de Charcot, capsulite adesiva e maior risco de infecções. Essas alterações comprometem a funcionalidade e a qualidade de vida do paciente, destacando a importância de estratégias educativas inovadoras no processo de formação em saúde. **Objetivo:** Relatar uma experiência discente sobre os efeitos de uma intervenção lúdica aplicada em sala de aula, abordando o aprendizado de estudantes de enfermagem sobre o Diabetes Mellitus. **Metódo:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com base em uma intervenção pedagógica de caráter lúdico e participativo, elaborada por discentes vinculados à disciplina do curso de Enfermagem em uma instituição privada do município de Goiânia. A atividade foi realizada no semestre 2025/01 e inspirada em um vídeo que retratava os desafios de viver com diabetes, sendo executada em três etapas: simulação de limitação física com barbante em um dos braços; manutenção de um balão no ar, simbolizando a vida com a doença; e desafios cognitivos com perguntas e desenhos utilizando a mão restrita. A cada queda do balão, os participantes retiravam cartas de “sorte” ou “revés”, associadas a perguntas temáticas. A análise foi realizada de forma descritiva, a partir da observação da participação e das percepções dos estudantes. **Resultados e discussão:** A atividade demonstrou alto engajamento dos discentes, que interagiram ativamente com a proposta, superando obstáculos físicos e cognitivos. A dinâmica estimulou empatia ao simular limitações enfrentadas por pessoas com DM2. Observou-se o desenvolvimento de habilidades como concentração, coordenação motora, escuta ativa, trabalho em equipe e pensamento crítico. O uso da ludicidade contribuiu para a retenção do conteúdo, reforçando o potencial das metodologias ativas como promotoras de aprendizagem significativa. **Conclusões ou considerações finais:** A intervenção lúdica revelou-se uma ferramenta eficaz no ensino sobre as complicações do DM2, permitindo a vivência prática dos desafios enfrentados pelos pacientes. A estratégia favoreceu a assimilação de conteúdos clínicos complexos, promovendo uma aprendizagem interativa, reflexiva e centrada no estudante. Conclui-se que metodologias ativas enriquecem a formação acadêmica, aproximando o discente da realidade profissional. **Implicações para**

a prática: O uso de estratégias lúdicas no ensino em saúde favorece o aprendizado significativo, estimula a empatia e fortalece a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem.

Descritores (Mesh/Decs): Diabetes Mellitus; Metodologia ativa; Ensino em enfermagem; Intervenção lúdica.

REFERÊNCIAS:

BRUTSAERT, Erika F. Diabetes mellitus (DM). Manual MSD, out. 2023. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-hormonais-e-metab%C3%B3licos/diabetes-mellitus-dm-e-dist%C3%BArbios-do-metabolismo-da-glicose-no-sangue/diabetes-mellitus-dm#Tipos-de-diabetes_v772819_pt.

NEGRISOLLI, Maria Luiza. O que a diabetes pode fazer com as suas articulações. A Reumatologista, 2025. Disponível em: <https://www.areumatologista.com.br/o-que-a-diabetes-pode-fazer-com-as-suas-articulacoes>.

PINHEIRO, Marcelle. Psicomotricidade: o que é, quando é indicada e como é feita. Tua Saúde, jan. 2025. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/psicomotricidade/>.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SAVARESE NETO, Eduardo. Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e conheça as 16 principais. Business School – FIA, 6 jan. 2025. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>.

A IMPORTANCIA DA ABORDAGEM INTERSETORIAL PARA O FORTALECIMENTO DA SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMARIA

Nicole Cardoso Viana¹; Daniela Cardoso da Silva²; Mariana Moraes dos Anjos³; Micaele Nascimento da Silva Amorim³.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Membro da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Criança-LIMCA, Centro Universitário Estácio de Goiás – nicolecardosoviana@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. Email: danielac7891@gmail.com

³ Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Saúde da Mulher pela Faculdade de Medicina - marianascosta@gmail.com

⁴ Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A saúde sexual e reprodutiva é um componente essencial do bem-estar integral e dos direitos humanos, sendo reconhecida como parte da Cobertura Universal de Saúde. O acesso equitativo a serviços de qualidade contribui para a redução da mortalidade materna, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, promoção da equidade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas. No entanto, barreiras estruturais, políticas e culturais ainda dificultam o avanço dessa agenda, tornando necessária a implementação de políticas públicas integradas, educação sexual de qualidade e fortalecimento dos serviços de saúde. **Objetivo:** Discutir a importância da saúde sexual e reprodutiva como componente dos direitos humanos e da equidade de gênero, analisando os principais desafios enfrentados na América Latina e no Caribe. **Metodologia:** O estudo baseou-se em uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas com gestores, profissionais de saúde, pesquisadores e líderes de organizações da sociedade civil. A metodologia permitiu identificar barreiras e desafios na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à saúde sexual, reprodutiva e materna. **Resultados e Discussão:** A análise revelou três categorias principais de barreiras: desafios políticos, fragilidades nas políticas e programas, e desigualdade no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Entre os obstáculos mais citados estão a falta de vontade política, instabilidade governamental e resistência de grupos conservadores a temas como aborto seguro, contracepção de emergência e educação sexual integral. Além disso, a ausência de dados confiáveis e desagregados dificulta o planejamento e monitoramento das políticas voltadas a populações vulneráveis, como mulheres rurais, indígenas, migrantes e pessoas LGBTQIA+. A integração insuficiente entre programas de saúde sexual, HIV/AIDS e saúde materna, somada à formação limitada de profissionais quanto aos direitos humanos, gênero e diversidade sexual, reforça modelos de atenção paternalistas e discriminatórios, que restringem a autonomia de usuárias, especialmente mulheres e adolescentes. Esses fatores evidenciam que o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva ainda enfrenta desigualdades significativas e carece de estratégias coordenadas e efetivas. **Conclusão:** A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um compromisso ético, social e político, essencial para o fortalecimento dos direitos humanos e da igualdade de

gênero. Para garantir a efetividade dessa agenda, é necessário comprometimento governamental, capacitação contínua de profissionais de saúde e políticas públicas sensíveis às diversidades socioculturais e regionais. **Implicações para a prática:** Profissionais de saúde desempenham papel estratégico na oferta de cuidados humanizados, éticos e equitativos, promovendo educação, empoderamento e escuta ativa. A atuação qualificada contribui para a redução das desigualdades e garante o acesso universal aos direitos sexuais e reprodutivos de todas as pessoas.

Descritores (DeCS/MeSH): Saúde da Mulher; Saúde Reprodutiva; Equidade de Gênero; Direitos Humanos; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ALONSO, J. P. et al. Barriers to advancing the sexual and reproductive health agenda in Latin America: a qualitative study of key informants' perspectives. *Reproductive Health*, v. 21, n. 187, p. 1–12, 2024. DOI: 10.1186/s12978-024-01927-6.

BELIZÁN, M. et al. Health equity and sexual and reproductive rights in Latin America: challenges for policy integration. *Global Health Perspectives*, v. 18, n. 2, p. 45–58, 2024.

PERROTTA, G. et al. Building inclusive reproductive health systems in Latin America: perspectives from healthcare professionals. *Journal of Reproductive Policy Studies*, v. 12, n. 3, p. 201–214, 2024.

PROMOÇÃO DA HIGIENE DAS MÃOS EM CRIANÇAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE EM AÇÃO EDUCATIVA DA LIGA ACADÊMICA

Hellen Vitoria Alves Lima¹; Jessica da Silva Campos²; Micaele Nascimento da Silva Amorim³.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá de Goiás. Email: Hellen.hva62@gmail.com

²Enfermeira, Docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Docentes pelo Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia).

³Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A higienização das mãos é uma prática simples, mas essencial para a prevenção de doenças e promoção da saúde, especialmente em crianças, que apresentam maior vulnerabilidade devido ao contato frequente com objetos, alimentos e outras pessoas. A infância é um período decisivo para a formação de hábitos saudáveis, tornando-se o momento ideal para ações educativas que estimulem o autocuidado e a responsabilidade individual. O ambiente escolar, com alta concentração de alunos e intensa interação social, reforça a importância de incentivar a prática correta da lavagem das mãos como estratégia de saúde coletiva. **Objetivo:** Descrever uma experiência vivenciada em uma atividade extensionista que teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância da higienização correta das mãos entre crianças em idade escolar, por meio de atividades educativas e lúdicas que estimulassem hábitos saudáveis e contribuíssem para a prevenção de doenças. **Método:** Trata-se de um relato de experiência discente frente a uma atividade extensionista desenvolvida em uma instituição de longa permanência para idosos, vinculada à Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança (LIMCA). Participaram 15 crianças, com idades entre 6 e 10 anos. Oficinas interativas foram conduzidas utilizando jogos, músicas, dinâmicas e demonstrações práticas da técnica correta de lavagem das mãos. Os funcionários da instituição apoiaram as ações, garantindo a aplicação efetiva das atividades. **Resultados e discussão:** As ações educativas mostraram resultados positivos e transformadores. Observou-se uma maior compreensão, por parte das crianças, quanto à técnica correta e à relevância da higienização das mãos, fortalecendo a transmissão desse saber aos familiares. Inicialmente, muitas desconheciam a importância e o modo adequado de realizar a higienização. Durante as oficinas, foi evidente o engajamento dos participantes, que aprenderam a técnica correta e compreenderam que lavar as mãos é uma forma de cuidado consigo mesmas e com os colegas. A abordagem lúdica promoveu entusiasmo e motivação, ampliando o conhecimento sobre a prevenção de doenças. Entre os desafios, destacaram-se a necessidade de reforço contínuo das atividades para garantir a manutenção dos hábitos e a importância do envolvimento constante de professores e familiares no apoio diário. **Conclusão:** O projeto demonstrou que atividades educativas lúdicas e interativas são eficazes para promover a conscientização sobre higiene das mãos em crianças. Além de ensinar a técnica, o trabalho estimulou atitudes de cuidado pessoal e coletivo, fortalecendo hábitos saudáveis desde a infância. A iniciativa também evidenciou o valor da extensão universitária como instrumento

de transformação social, aproximando conhecimento acadêmico da comunidade e gerando impactos reais na vida das crianças.

Descritores (Mesh/Decs): Higienização das mãos; Pré-escola; Crianças; Educação em Saúde, Prevenção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Higienização das mãos. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos-1/copy_of_higienizacao-das-maos. Acesso em: 15 out. 2025.

MOHD RANI, M. D.; MOHAMED, N. A.; JAMALUDDIN, T. Z. M. T.; ISMAIL, Z.; RAMLI, S.; FAROQUE, H.; SAMAD, F. N. A.; ARIFFIEN, A. R.; FARID, A. A. R. C. A.; ISAHAK, I. Electronic hand hygiene quality and duration monitoring in pre-school children: a feasibility study. *Community Health Equity Research & Policy*, v. 43, n. 4, p. 375-380, jul. 2023. DOI: 10.1177/0272684X211033448.

VALIM, M. D.; REIS, G. F.; SANTOS, B. da S.; GOULART, L. de S.; BORTOLINI, J.; CARDOSO, J. D. C. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, eAPE001262, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001262>. Acesso em: 15 out. 2025.

REVISÃO NARRATIVA: IMPACTO DOS FATORES EMOCIONAIS E DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS NA ALIMENTAÇÃO DE INDIVÍDUOS ATIVOS À LUZ DA SAÚDE PLANETÁRIA

Eduarda Ketrilly Rodrigues da Costa¹; Laila Gabriela Alves Pereira²; Jessica da Silva Campos³.

¹Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

²Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

³Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, docente no Centro Universitário Estácio de Goiás, professora coordenadora e membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e orientadora de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

Introdução: Embora o público fitness busque saúde e estética, muitos indivíduos apresentam hábitos alimentares inadequados, com elevado consumo de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares, sódio e aditivos químicos. Fatores emocionais, como estresse e ansiedade, influenciam diretamente as escolhas alimentares, caracterizando o apetite emocional e comprometendo a qualidade da dieta. Nesse contexto, tais hábitos impactam tanto a saúde nutricional e metabólica quanto o meio ambiente, considerando a perspectiva da Saúde Planetária. **Objetivo:** Compreender como os hábitos alimentares de indivíduos fisicamente ativos, incluindo o consumo de açúcar, sódio e ultraprocessados, e a influência de fatores emocionais impactam a saúde e suas implicações na Saúde Planetária. **Metódo:** Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem descritiva. Foram utilizados os descritores “Açúcar”, “Sódio”, “Alimentos ultraprocessados”, “Apetite emocional” e “Saúde Planetária”. A busca foi realizada em janeiro de 2025 nas bases BVS e PubMed, orientada pela questão norteadora: como os hábitos alimentares de indivíduos fisicamente ativos, especialmente o consumo de ultraprocessados e a influência de fatores emocionais, afetam a saúde nutricional e metabólica, considerando suas implicações para a Saúde Planetária? Foram incluídos artigos completos, em português, publicados nos últimos dez anos, excluindo relatos de experiência, estudos de caso, editoriais e artigos que não respondessem à pergunta norteadora. **Resultados e discussão:** A análise de dez artigos evidenciou elevado consumo de alimentos ultraprocessados entre indivíduos fisicamente ativos, revelando incongruência entre práticas alimentares e objetivos de saúde. Esses produtos, ricos em açúcares, sódio, gorduras e aditivos, comprometem a qualidade nutricional da dieta e favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, hipertensão e dislipidemias. Fatores emocionais, como estresse, ansiedade e tristeza, intensificam o apetite emocional e o consumo compulsivo, agravando o estado de saúde e os padrões alimentares. Do ponto de vista da Saúde Planetária, a produção e o consumo excessivo de ultraprocessados impactam ecossistemas por meio de práticas industriais insustentáveis, incluindo monoculturas, uso intensivo de agrotóxicos, transporte de longa distância e excesso de embalagens plásticas, contribuindo para desmatamento, degradação do solo, perda de biodiversidade, poluição e aumento das emissões de gases de efeito estufa.

Evidências de revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados reforçam a associação entre consumo de ultraprocessados, risco de doenças crônicas e mortalidade. Além disso, políticas de taxação, regulação de propaganda, rotulagem adequada e estímulo à produção e comercialização de alimentos in natura ou minimamente processados são apontadas como estratégias eficazes para redução do consumo desses produtos, promovendo maior acessibilidade e escolhas mais saudáveis para a população. **Conclusões ou considerações finais:** Mesmo entre indivíduos fisicamente ativos, o consumo excessivo de açúcar, sódio e ultraprocessados permanece elevado e é influenciado por fatores emocionais. Esses hábitos aumentam o risco de doenças crônicas e repercutem negativamente na saúde ambiental, reforçando a necessidade de transição para alimentos in natura e minimamente processados. A promoção da saúde integral e a redução dos impactos ambientais dependem da educação nutricional e ambiental, da leitura de rótulos e de escolhas alimentares conscientes. A alimentação responsável deve ser compreendida como prática ética e ecológica, integrando saúde individual e planetária. **Implicações para a prática:** Profissionais de saúde devem incentivar a redução de ultraprocessados, promover alimentos in natura e considerar os fatores emocionais que influenciam a alimentação. A educação nutricional e ambiental deve ser incorporada às orientações clínicas, aliada a políticas públicas e estratégias de estímulo a escolhas alimentares sustentáveis, promovendo saúde integral e preservação ambiental.

Descritores (Mesh/Decs): Alimentos ultraprocessados; Aspectos emocionais; Excesso de sódio; Saúde planetária; Educação nutricional.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, L. C. DE . et al.. Reflexos da saúde planetária no processo transdisciplinar entre profissionais de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e230004pt, 2023.

LOUZADA, M. L. DA C. et al.. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00323020, 2021.

SEFERIDI, P.; SCRINIS, G.; HUYBRECHTS, I.; WOODS, J.; VINEIS, P.; MILLETT, C. The neglected environmental impacts of ultra-processed foods. *Lancet Planetary Health*, v. 4, n. 10, p. e437-e438, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(20\)30203-5](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(20)30203-5).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_.

BRISOTTO, Marina; SILVA, Myllena Diessy; ANDRETTA, Ilana. Depressão, ansiedade e estresse e o comportamento alimentar. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 18, n. 2, p. 153-160, jul./dez. 2022.

ENDOMETRIOSE: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO E CUIDADO DA SAÚDE FEMININA

Rayssa Andrade De Brito¹; Laryssa Andrade De Brito²; Micaele Nascimento da Silva Amorim³.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. E-mail: rayssaweb271@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Biomedicina, Integrante da Liga Acadêmica de Análises Clínicas-LAACEG pelo Centro Universitário Estácio De Sá.

³Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução: A endometriose é uma condição inflamatória crônica em que o tecido semelhante ao endométrio cresce fora da cavidade uterina, causando dor pélvica intensa, infertilidade e impacto na qualidade de vida das mulheres. Apesar de afetar milhões de brasileiras, o diagnóstico ainda é frequentemente tardio, revelando lacunas no acolhimento, na formação profissional e nas políticas públicas, além de desigualdades de gênero presentes na assistência à saúde. Compreender os desafios no reconhecimento da endometriose é fundamental para aprimorar o cuidado integral e humanizado à mulher e ampliar o debate científico e social sobre o tema. **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres com endometriose no reconhecimento de seus sintomas e no acesso ao cuidado integral, destacando a importância da sensibilização profissional e do fortalecimento das políticas públicas de saúde da mulher. **Método:** Pesquisa qualitativa e descritiva por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos e documentos do Ministério da Saúde publicados entre 2015 e 2024. Foram incluídos estudos que abordaram diagnóstico, impacto psicossocial e estratégias de cuidado. Os dados foram analisados criticamente para identificar barreiras no atendimento, atraso diagnóstico e relevância da escuta qualificada. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico da endometriose pode demorar de 7 a 10 anos após o início dos sintomas, devido à naturalização da dor menstrual e à falta de capacitação dos profissionais. Muitas mulheres enfrentam jornadas prolongadas em busca de respostas, sendo frequentemente desacreditadas ou tratadas de forma fragmentada. Observa-se desigualdade no acesso a exames e tratamentos especializados, principalmente no sistema público. A escuta empática, a educação continuada dos profissionais e o fortalecimento de políticas públicas são fundamentais para reconhecimento precoce da doença e construção de uma atenção integral e humanizada. **Conclusão:** A endometriose representa um desafio persistente à saúde pública devido à sua invisibilidade e diagnóstico tardio. Capacitação profissional, investimento em políticas públicas e valorização da experiência feminina são essenciais para garantir o direito à saúde integral, reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado humanizado. **Implicações para a prática:** Incorporar a temática da endometriose em programas de educação permanente em saúde e políticas voltadas à saúde da mulher é crucial. Práticas de escuta ativa, acolhimento e encaminhamento adequado podem contribuir

para diagnósticos precoces, melhor manejo da dor e melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Descritores (MeSH/DeCS): Endometriose; Saúde da mulher; Diagnóstico precoce; Políticas públicas; Cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para Atenção Integral à Saúde das Mulheres. Brasília: MS, 2021.

SILVA, M. L.; GONÇALVES, T. A. Endometriose: desafios e perspectivas no cuidado à saúde feminina. *Revista Feminina*, v. 51, n. 4, p. 45–52, 2023.

SOARES, R. et al. Endometriose: o impacto do diagnóstico tardio na qualidade de vida. *Revista de Medicina*, v. 102, n. 2, p. 1–9, 2022.

METODOLOGIA DE ENSINO BASEADA EM SIMULAÇÃO “REALÍSTICA”: PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE OFICINA DE REANIMAÇÃO NEONATAL OFERTADA POR UMA LIGA ACADÊMICA

Eduarda Ketrilly Rodrigues da Costa¹; Laila Gabriela Alves Pereira²; Samuel Henrique Vieira da Conceição³; Jessica da Silva Campos⁴.

¹Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

^{2,3}Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

⁴Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, docente no Centro Universitário Estácio de Goiás, professora coordenadora e membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e orientadora de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

Introdução: A reanimação neonatal é uma habilidade essencial para os profissionais de saúde que atuam na assistência ao parto. Estima-se que até 10% dos recém-nascidos necessitem de algum tipo de intervenção ao nascer. Nesse contexto, é fundamental que acadêmicos da área da saúde sejam capacitados desde a formação, por meio de metodologias ativas de ensino, como a simulação realística, que proporciona um ambiente seguro e controlado para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, aproximando o discente da realidade profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência discente na participação de uma oficina prática de reanimação neonatal, destacando a percepção sobre a metodologia de ensino utilizada e sua contribuição para o aprendizado teórico-prático. **Metódo:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, acerca de uma oficina prática ofertada por uma Liga Acadêmica Multidisciplinar de Urgência e Emergência (LAMUE) da Estácio Goiás, como parte das ações de formação complementar em saúde para membros e demais interessados. A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2025 e foi composta por aulas teóricas sobre os protocolos atualizados de reanimação neonatal, conforme as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, seguidas de práticas realizadas no auditório da instituição onde foi . foi preparado o cenário para simulação, com utilização de manequins e materiais específicos cada situação problema. Durante a simulação, os discentes foram divididos em grupos e orientados a seguir, passo a passo, o protocolo de reanimação. Em seguida, foi apresentada uma situação-problema para cada equipe conduzir o atendimento. **Resultados e discussão:** Os discentes relataram que a oficina fortaleceu significativamente a autoconfiança e a segurança em situações críticas. A simulação realística facilitou a fixação do conteúdo teórico e a aplicação prática dos protocolos, permitindo vivenciar situações reais em ambiente controlado. O uso dos manequins permitiu observar respostas simuladas às intervenções, favorecendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo. A metodologia ativa despertou engajamento e motivação, integrando teoria e prática e estimulando o pensamento crítico-reflexivo. Importantes competências interpessoais foram ressaltadas: comunicação, liderança e trabalho em equipe. Também foi

apontado que a simulação torna o aprendizado mais dinâmico, reduzindo a distância para a realidade assistencial. Como limitações, observou-se a necessidade de aspectos técnicos mais realistas, maior tempo de prática e cenários variados para explorar diferentes variáveis. **Conclusões ou considerações finais:** A simulação demonstrou ser uma prática pedagógica eficaz e inovadora no ensino-aprendizagem, principalmente para acadêmicos sem experiência clínica prévia. Observou-se que aplicar o conhecimento teórico num ambiente controlado consolidou aprendizado e elevou a autoconfiança. A experiência reafirmou o compromisso com uma formação crítica, segura e humanizada e evidenciou que metodologias ativas são ferramentas indispensáveis na educação em saúde. **Implicações para a prática:** uso de simulação na formação em enfermagem promove um aprendizado mais significativo e prepara discentes para situações complexas. Para otimizar seus efeitos, recomenda-se incluir debriefing estruturado, praticar repetidamente e diversificar os cenários simulados.

Descritores (Mesh/Decs): Reanimação Neonatal; Simulação Realística; Enfermagem; Metodologias Ativas; Liga Acadêmica.

REFERÊNCIAS

SOCIETY BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Diretrizes para Reanimação Neonatal: 2022. São Paulo: SBP, 2022.

ARAÚJO, M. S. DE . et al.. Efeito da simulação clínica na retenção do conhecimento de estudantes de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE000955, 2021.

CAMPANATI, F. L. DA S. et al.. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, p. e20201155, 2022.

SANTOS, M. C. DOS .; LEITE, M. C. L.. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em Enfermagem como feedback de ensino. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 3, p. 552–556, set. 2010.

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduarda Ketrilly Rodrigues da Costa¹; Ellyda Vanessa Leonel de Oliveira²; Samuel Henrique Vieira da Conceição³; Micaele Nascimento da Silva Amorim⁴; Jessica da Silva Campos⁵.

¹Graduanda do Curso de Nutrição pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

^{2,3}Graduando(a) do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

⁴Enfermeira e Preceptora do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, Coordenadora da Liga Multidisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LIMCA).

⁵Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, docente no Centro Universitário Estácio de Goiás, professora coordenadora e membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e orientadora de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás

Introdução: As queimaduras constituem um grave problema de saúde pública, gerando elevados índices de morbimortalidade e exigindo cuidado multidisciplinar. Segundo a OMS, queimaduras causam cerca de 180 mil mortes anuais. No Brasil, estima-se um milhão de casos por ano, sendo 10% com necessidade de internação e alto custo ao sistema de saúde. Pacientes com queimaduras extensas apresentam estado hipermetabólico, alterações imunológicas e risco aumentado de desnutrição, o que torna a terapia nutricional essencial para sua recuperação. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo levantar evidências acerca das intervenções nutricionais utilizadas em pacientes queimados e sua associação com a melhora da cicatrização e desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva. A construção da pergunta norteadora foi fundamentada na estratégia PICO: *Em pacientes com queimaduras extensas, quais intervenções nutricionais estão associadas à melhora da cicatrização e melhores desfechos clínicos?* A busca foi realizada em maio de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores: “Nutrição”, “Feridas”, “Cicatrização de Feridas” e “Dieta”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos, estudos transversais, caso-controle e revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, revisões não sistemáticas e estudos que não abordavam queimaduras extensas. Após a identificação de 2.714 referências, seguiu-se a etapa de exclusão de duplicatas e triagem por título e resumo, resultando em 10 estudos selecionados para análise final. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que intervenções como nutrição enteral precoce, dietas hiperproteicas (2g/kg/dia) e suplementações com arginina e glucano promoveram benefícios relevantes: melhora na cicatrização, redução de infecções, controle do catabolismo e da resposta inflamatória, além de menor tempo de internação e mortalidade. Também foram observadas melhorias em parâmetros bioquímicos, como albumina e pré-albumina, refletindo em melhor prognóstico. **Conclusão:** A análise dos dados evidenciou que intervenções nutricionais iniciadas precocemente e conduzidas de forma individualizada exercem papel fundamental na recuperação de

pacientes com queimaduras extensas, contribuindo para uma assistência mais efetiva, segura e baseada em evidências. **Implicações para a prática clínica:** Os achados reforçam a necessidade de protocolos nutricionais padronizados e multidisciplinares voltados ao paciente queimado, com início precoce da terapia nutricional e monitoramento contínuo do estado metabólico e proteico. A atuação integrada entre nutricionistas, enfermeiros e equipe médica é essencial para prevenir complicações, otimizar a cicatrização e reduzir o tempo de internação. A incorporação dessas práticas na rotina assistencial favorece o cuidado humanizado, eficiente e alinhado às melhores evidências científicas disponíveis.

Palavras-chave: Intervenção nutricional; Estado hipermetabólico; Queimaduras graves; Cicatrização.

REFERÊNCIAS

SILVA, Lidiane Oliveira Lima da; MONTEIRO, Rayssa Santa Cruz; REIS, Lilian Barros de Sousa Moreira. Avaliação do consumo alimentar de pacientes queimados internados em um hospital público do Distrito Federal. *Revista Queimaduras*, v. 22, n. 2, p. 77-84, 2023. LILACS. ID: biblio-1552894.

FEITOSA, Camila Maria Alves; DAMASCENO, Clénia Vanessa Ximenes; VASCONCELOS, Vânia Marisa da Silva. Recomendação da arginina na terapia nutricional de pacientes queimados: aspectos atuais. *Revista Queimaduras*, v. 16, n. 3, p. 194-199, set.-dez. 2017. LILACS. ID: biblio-915186.

CLARK, A.; IMRAN, J.; MADNI, T.; WOLF, S. E. Nutrition and metabolism in burn patients. *Burns & Trauma*, v. 5, p. 11, 2017. DOI: 10.1186/s41038-017-0076-x. PMID: 28428966; PMCID: PMC5393025.

SHIELDS, B. A.; NAKAKURA, A. M. Nutrition Considerations for Burn Patients: Optimizing Recovery and Healing. *European Burn Journal*, v. 4, n. 4, p. 537-547, 13 out. 2023. DOI: 10.3390/ebj4040035. PMID: 39600024; PMCID: PMC11571818.

AUGER, C.; SAMADI, O.; JESCHKE, M. G. The biochemical alterations underlying post-burn hypermetabolism. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease*, v. 1863, n. 10 Pt B, p. 2633-2644, out. 2017. DOI: 10.1016/j.bbadis.2017.02.019. Epub 20 fev. 2017. PMID: 28219767; PMCID: PMC5563481.

YANG, X.; LI, R.; ZHAI, J.; FAN, Y.; GONG, S.; LI, L.; NIE, X.; LI, W. Effects of early enteral nutrition in patients with severe burns: A systematic review. *Medicine (Baltimore)*, v. 103, n. 7, e37023, 16 fev. 2024. DOI: 10.1097/MD.00000000000037023. PMID: 38363893; PMCID: PMC10869067.

SUZUKI, Y.; KAWASAKI, N.; URASHIMA, M.; ODAIRA, H.; NORO, T. Total Enteral Nutrition Facilitates Wound Healing Through Preventing Intestinal Atrophy, Keeping Protein Anabolism and Suppressing Inflammation. *Gastroenterology Research*, v. 2, n. 4, p. 224-231, ago. 2009. Epub 20 jul. 2009. PMID: 27942279; PMCID: PMC5139746.

SAÚDE PÉLVICA FEMININA NA GESTAÇÃO E PÓS-PARTO: REVISÃO NARRATIVA SOBRE PREVENÇÃO, REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR

Gabriely Silva Souza¹; Micaele Nascimento da Silva Amorim².

¹Graduanda do curso de Bacharel em Fisioterapia, Integrante da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e da Criança- LIMCA pelo Centro Universitário Estácio De Sá. Email: silvagabriely538@gmail.com

²Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentoatopgm@gmail.com.

Introdução: Na gravidez, no parto e no pós-parto, o corpo da mulher passa por inúmeras alterações, existe o risco de disfunção do assoalho pélvico (DAP) após o parto, durante a gravidez a intervenção fisioterapêutica é para tratar ou prevenir algumas dessas disfunções, como por exemplo, em casos de incontinência urinária, ao final da gravidez é necessária uma preparação para o momento do parto, como exercícios de respiração, posturas e massagem perineal, no pós parto, o principal objetivo, numa fase inicial é recuperar a função da parede abdominal e do assoalho pélvico, assim, conseguindo prevenir ou tratar uma possível diástase abdominal. Também é importante tratar a cicatriz, tanto da cesariana como da cicatriz pélvica, como por exemplo, episiotomia ou uma laceração, de modo a dar o máximo de mobilidade aqueles tecidos, para que a função muscular recupere e que a mulher não venha a ter problemas também no futuro. **Objetivo:** Levantar evidências sobre a fisioterapia pélvica antes, durante e após a gestação, identificando práticas que previnam disfunções do assoalho pélvico, favoreçam a recuperação abdominal e promovam o bem-estar físico e mental das mulheres. **Metódo:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca procedeu na base PubMed. Foram utilizados os descritores “assoalho pélvico”, “fisioterapia pélvica”, “pós-parto”, “laceração perineal” e “reabilitação do assoalho pélvico”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025. **Resultados e discussão:** Foi identificado que a fisioterapia pélvica pode ser um grande aliado para melhorar o bem-estar nesta fase da vida de cada mulher, e que os exercícios devem ser adaptados a cada trimestre e as necessidades e objetivos da mulher, garantindo a segurança da gestante e do bebê, e que trauma perineal após parto vaginal é comum, com aproximadamente 9 em cada 10 mulheres sendo afetadas. Lacerações perineais de segundo grau têm duas vezes mais chances de ocorrer em partos primíparas, com uma incidência de 40%.. **Conclusões ou considerações finais:** A reabilitação pélvica e a fisioterapia pélvica é de suma importância, durante e pós a gravidez, pois através dela é possível tratar de forma preventiva e terapêutica todas as alterações que ocorrem no corpo feminino. A intervenção do profissional contribui para melhora da função e da força do assoalho pélvico, recuperando a parede abdominal, reduzindo complicações atual e futuras, promovendo também, além da saúde física, a saúde mental, garantindo mais qualidade de vida e bem-estar a todas as mulheres. **Implicações para a prática:** A compreensão dessas alterações e o conhecimento do funcionamento do corpo permitirá que profissionais da área da saúde realize intervenções eficazes na prevenção e no tratamento de disfunções, como a incontinência urinária, dor pélvica e diástase abdominal, assim o profissional auxilia na recuperação funcional e na melhora da qualidade de vida da mulher

Descritores (Mesh/Decs): Assoalho pélvico; Fisioterapia pélvica; pós -parto; laceração perineal e reabilitação do assoalho pélvico.

REFERÊNCIAS

Zhu H, Zhang D, Gao L, Liu H, Di Y, Xie B, Jiao W, Sun X. Effect of Pelvic Floor Workout on Pelvic Floor Muscle Function Recovery of Postpartum Women: Protocol for a Randomized Controlled Trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Sep 4;19(17):11073. doi: 10.3390/ijerph191711073. PMID: 36078788; PMCID: PMC9517758.

Von Bargaen E, Haviland MJ, Chang OH, McKinney J, Hacker MR, Elkadry E. Evaluation of Postpartum Pelvic Floor Physical Therapy on Obstetrical Anal Sphincter Injury: A Randomized Controlled Trial. *Female Pelvic Med Reconstr Surg*. 2021 May 1;27(5):315-321. doi: 10.1097/SPV.0000000000000849. PMID: 32282525; PMCID: PMC8924744.

Beamish NF, Davenport MH, Ali MU, Gervais MJ, Sjwed TN, Bains G, Sivak A, Deering RE, Ruchat SM. Impact of postpartum exercise on pelvic floor disorders and diastasis recti abdominis: a systematic review and meta-analysis. *Br J Sports Med*. 2025 Mar 31;59(8):562-575. doi: 10.1136/bjsports-2024-108619. PMID: 39694630; PMCID: PMC12013572.

Sun Z, Zhu L, Lang J, Zhang Y, Liu G, Chen X, Feng S, Zhang J, Yao Y, Zhang J, Su Y, Fang G, Yang M, Liu J, Ma Z. [Postpartum pelvic floor rehabilitation on prevention of female pelvic floor dysfunction: a multicenter prospective randomized controlled study]. *Zhonghua Fu Chan Ke Za Zhi*. 2015 Jun;50(6):420-7. Chinese. PMID: 26311549.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS RELACIONADAS AO USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Izadora Silva Caixeta¹; Mariana Souto Cavalcante Costa²; Micaele Nascimento da Silva Amorim³.

¹Graduanda do curso de Bacharel em Farmácia, Membro da Liga Acadêmica LIMCA (Liga Multidisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança) pelo Centro Universitário Estácio de Sá - izadora.silvacaixeta@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharel em Medicina, Membro da Liga Saúde da Mulher pela Faculdade de Medicina - marianascosta@gmail.com

³Enfermeira, especialista em Imagem Laboratório e Endoscopia pelo Albert Einstein, docente pelo Centro Universitário Estácio de Goiás e Orientadora do presente trabalho. E-mail: micaele.nascimentopgm@gmail.com.

Introdução A gestação e a lactação são períodos de alta vulnerabilidade para mãe e bebê, nos quais o uso inadequado de medicamentos, seja por automedicação ou falta de orientação, pode gerar complicações graves. A ausência de informação e o acesso limitado a orientações qualificadas aumentam o risco de efeitos adversos e emergências obstétricas. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como estratégia essencial para promover o uso racional de medicamentos, prevenir agravos e reduzir a morbimortalidade materno-infantil. **Objetivo:** Analisar como a educação em saúde contribui para o uso seguro de medicamentos e a prevenção de emergências obstétricas durante a gestação e a lactação. **Método:** Revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e BVS, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Foram selecionados estudos que abordassem farmacovigilância, estratégias educativas e promoção do uso seguro de medicamentos por gestantes e lactantes. **Resultados e discussão:** A falta de informação foi identificada como um dos principais fatores associados ao uso inadequado de fármacos, podendo resultar em hipertensão induzida por medicamentos, intoxicações e efeitos adversos em recém-nascidos. Programas educativos conduzidos por profissionais de saúde, como farmacêuticos, enfermeiros e médicos, demonstraram eficácia na redução desses riscos, promovendo maior adesão às orientações médicas e fortalecendo a comunicação entre serviços de saúde. Estratégias educativas durante o pré-natal e o puerpério permitem que gestantes reconheçam sinais de alerta, como alterações na pressão arterial ou sintomas neonatais, buscando atendimento rápido e evitando complicações graves. A atuação multiprofissional e o reforço da segurança medicamentosa nas consultas contribuem para o uso racional de medicamentos e para a prevenção de emergências obstétricas evitáveis. **Conclusão:** A integração de farmacêuticos, enfermeiros e médicos na educação em saúde é fundamental para reduzir o risco de emergências obstétricas relacionadas ao uso inadequado de medicamentos, garantindo cuidado seguro e contínuo para mãe e bebê. A capacitação de profissionais e a implementação de estratégias educativas estruturadas fortalecem a prevenção de agravos e contribuem para o cuidado integral. **Implicações para a prática:** A educação em saúde deve ser conduzida de forma contínua e multiprofissional durante o pré-natal e o pós-parto. Estratégias educativas sistemáticas promovem segurança materno-infantil, uso racional de medicamentos e cuidado humanizado, fortalecendo a comunicação, a adesão às orientações e a prevenção de complicações obstétricas.

Descritores (Mesh/Decs): Educação em saúde; gestação; lactação; segurança medicamentosa; urgências obstétricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Saúde. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias: 3ª edição*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_outras_substancias_3ed.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

LEÃO, K. B. M. da S. *Análise do uso irracional de medicamentos na gestação e seus potenciais riscos à saúde do feto e da mãe*. *Revista Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/42379/34433/451180>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTANA, E. S.; CLAUDINO, M. G. *Uso seguro de medicamentos em gestantes e lactantes: desafios e oportunidades para a saúde materna*. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 12, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/386082633>. Acesso em: 15 out. 2025.

IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA PREVENÇÃO DO AVC

Ingride Batista Maia¹; Gabriel Araujo Garcia²; Jessica da Silva Campos³

¹Graduando(a) do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e participante de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

²Graduando(a) do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

³Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde pela UFG, docente no Centro Universitário Estácio de Goiás, professora coordenadora e membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Urgência e Emergência (LAMUE) e orientadora de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Estácio de Goiás.

Introdução: Considerada segunda causa mais mortal, acidente vascular cerebral ocorre de duas formas, quando um embolo percorre vasos sanguíneos causando tromboembolismo na região do cérebro, impedindo passagem de oxigênio para células chama-se AVCI, sendo ele o responsável pelo maior número de incidências, o AVC hemorrágico é caracterizado pelo rompimento de um vaso sanguíneo gerando extravasamento de sangue entre o cérebro e a meninge, causando hemorragia. (Minelli; Luvizutto; Cacho; et al. 2022) Diversas são as causas que podem levar ao AVC, pressão alta, tabagismo, colesterol, sedentarismo, negligência com a saúde, não realização de exames de rotina, falta de acompanhamento profissional, ausência de exercícios estruturados voltados para sua vivência pessoal, a introdução de uma rotina que concilie os cuidados básico com a saúde reduzem os riscos de acontecer o evento. (Wu, Jing, Xu,; et al 2025) Os dois tipos de AVC, causam destruição cerebral conforme forem detectadas tardiamente, causando sequelas cognitivas, físicas e sociais, a importância de se ter um tratamento adequado e rápido, aumentam as chances de reabilitação eficiente, reduz a possibilidade do paciente evoluir para o quadro de óbito e desenvolver sequelas significativas que lhe acompanhará no decorrer da vida. (Godefroy, Aarabi, Béjot; et al 2025) O tratamento para o AVC é complexo e multidisciplinar, que visa a recuperação funcional e a readquirir habilidades, começando o mais rápido possível após o evento, preferencialmente nas primeiras 24 horas e estender-se por toda vida, através de uma linha de cuidado, pontos de reabilitação e reintegração social. (Husseini, Katzan, Rost.; et al 2023)

Objetivos: Descrever a importância de buscar uma vida saudável para prevenção do AVC. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordavam sobre casos de acidente vascular cerebral, tratamento e implementação do estilo de vida saudável. Foram excluídos relatos de experiência, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e revisões de literatura. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, destes foram incluídos 4 artigos. Os estudos relataram que a AVC depois das doenças cardiovasculares isquêmicas, é a segunda principal causa de morte no mundo, espera-se que aumente mais até 2030 por conta dos maus hábitos de vida da população, que não conseguem conciliar trabalho e demais afazeres diários com o cuidado da saúde. Indivíduos que uma vez sofreram AVC e sobreviveram, podem carregar sequelas irreversíveis até o

presente momento, exemplos são a dificuldade de caminhar que se apresenta em cerca de 80% dos que resistiram, um quarto das pessoas que sofreram o acidente mesmo após dispor da reabilitação apresentam comprometimento residual da marcha, necessitando de fisioterapia e assistência em tarefas básicas do dia a dia. Sujeitos portadores de sequelas de AVC, precisam de atenção dobrada nos cuidados, pois metade dos pacientes após alta médica apresentam episódios de quedas, a maioria ocorridas por prática de movimentos simples com vira-se. Com prejuízos na marcha, a o comprometimento de toda a rotina do indivíduo, que necessitará do apoio de um cuidador, para prevenir quedas que podem agravar seu estado, e auxiliar na realização de atividades rotineiras que por menor grau de dificuldade expõe o paciente a risco. **Considerações finais:** Portanto a prática de exercícios físicos regularmente, alimentação saudável reduzem o risco de AVC, pois graves são as sequelas, sem contar no risco eminente de morte, a sensibilização da sociedade é necessária para evitar sobrecarga nos hospitais, gastos de verbas públicas com aposentados por invalidez, renda essa que poderia ser destinada para outros fins .E principalmente a perda da qualidade de vida do mesmo interferindo na autonomia e liberdade na realização de atividades cotidianas ,que antes eram feitas de forma natural e hoje exige esforço .

REFERÊNCIAS

GODEFROY, O;; Aarabi, A; BÉJOT, Y. Afiliações Expandir. PMID: 39129252.oi: 10.1177/23969873241271651. Epub 2024 11 de agosto. de outubro de 2024;16(43):58379-58391. doi: 10.1021/acsami.4c14006. Epub 2024 19 de outubro. Hidrogel AVC ativado por plasma para administração de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio para tratar dermatite alérgica de contato

HUSSEINI, E.N.; KATIZAN, L.I.; ROST, S.N. et al. Conselho de AVC da American Heart Association; conselho de Enfermagem Cardiovascular e de AVC; Conselho de Radiologia e intervenção cardiovascular; Conselho de Hipertensão e conselho de Estilo de Vida-e-Saúde cardiometabólica. 1 de maio 2023

MINELLI, C; Luvizutto, J.G; Cacho, O.R; et al .Afiliações Expandir. Junho de 2023;54(6):e272-e291. doi: 10.1055/s-0042-1757692. Epub 2022 29 de setembro

WU, Z; Jing, X; Xu, S. et al Afiliações Expandir PMID: 39425637 2025

AÇÕES SOLIDÁRIAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM NO DIA DAS CRIANÇAS

Maria de Fátima Figueiredo da Silva¹; Thamara da Silva Santos²; Norana Cristina Almeida de Carvalho Vieira³; Sarah Pereira Vieira⁴; Anderson Moraes Pereira dos Santos⁵; Geovanna Livia Rezende Silva Machado⁶; Débora Juliana dos Santos⁷; Iel Marciano de Moraes Filho⁸; Jessica Campos⁹

^{1 3 4} Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem - NEPE-Enf. UniAraguaia, Membro da Liga Acadêmica LAUEE pelo Centro Universitário Araguaia.

^{2 5 6} Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Membro da Liga Acadêmica LAUEE pelo Centro Universitário Araguaia.

⁷ Enfermeira, Mestre pela FEN/UFG, Docente e Coordenadora da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) pelo Centro Universitário Araguaia – UniAraguaia.

⁸ Enfermeiro, Doutor em Ciências Ambientais, Docente e Colaborador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem - NEPE-Enf. UniAraguaia.

⁹ Enfermeira, Mestre pelo PPGAAS – UFG, Docente e Colaborador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem - NEPE-Enf. UniAraguaia.

Introdução: As Ligas Acadêmicas em Enfermagem exercem um papel fundamental na formação profissional, ampliando o aprendizado para além do ambiente teórico e estimulando o desenvolvimento de valores éticos, sociais e humanos. A responsabilidade social é um dos pilares que fortalecem o compromisso do estudante com a comunidade, contribuindo para a promoção da empatia, solidariedade e cidadania. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) realizou uma ação solidária alusiva ao Dia das Crianças, voltada a promover momentos de alegria e integração com crianças em situação de vulnerabilidade social, reforçando o papel social da enfermagem e da universidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação solidária promovida pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem no Dia das Crianças, realizada em uma creche no município de Goiânia, evidenciando o papel da Liga na promoção da responsabilidade social, no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade e na formação humanizada dos futuros profissionais de saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, realizado por membros da LAUEE em outubro de 2025. Inicialmente, foi organizada uma rifa no valor simbólico de R\$ 2,00, com o objetivo de arrecadar recursos para a compra de brinquedos a serem doados a crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, foram realizadas campanhas de divulgação e sensibilização junto à comunidade acadêmica, resultando em doações voluntárias de brinquedos usados. Os materiais arrecadados foram selecionados, higienizados e organizados para a entrega na creche beneficiada. Durante a visita, os acadêmicos realizaram a distribuição dos brinquedos, promoveram brincadeiras, dinâmicas e entregaram guloseimas às crianças. **Resultados e Discussão:** A ação foi bem recebida pela instituição local, demonstrando acolhimento e reconhecimento pela iniciativa dos acadêmicos. Observou-se um ambiente de interação positiva entre os membros da Liga e as crianças, marcado por expressões de alegria, afeto e gratidão. A atividade possibilitou reflexões sobre o papel social do enfermeiro e a importância da

empatia e da humanização no cuidado. Sob a perspectiva das Teorias Humanísticas da Enfermagem, como a de Jean Watson, a ação solidária reforça a prática do “cuidar” enquanto ato relacional, que transcende o ambiente hospitalar e alcança dimensões sociais e emocionais. Embora a LAUEE tenha como foco a urgência e emergência, reconhece-se que a responsabilidade social e o compromisso com o bem-estar coletivo são princípios universais que perpassam todas as áreas da enfermagem. **Conclusão:** A experiência contribuiu para o fortalecimento dos valores humanos e sociais dos acadêmicos, promovendo a integração entre universidade e comunidade. A ação solidária mostrou-se um instrumento eficaz para despertar a empatia, a solidariedade e o senso de responsabilidade social entre os estudantes, reforçando a importância de iniciativas que unam ensino, extensão e compromisso ético no processo formativo do enfermeiro.

Descritores (Mesh/Decs): Responsabilidade Social; Cidadania; Extensão Universitária; Liga Acadêmica; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, S. A. DA .; FLORES, O.. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 410–417, jul. 2015.

NUNES, E. B. L. DE L. P.; PEREIRA, I. C. A.; PINHO, M. J. DE .. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, n. 1, p. 165–177, jan. 2017.

EIDT, E. C.; CALGARO, R.. Responsabilidade social universitária - histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 1, p. 89–111, jan. 2021.

BORELLI, E.; CARDOSO, L. H. S.. A Dinâmica da Responsabilidade Social Universitária na América Latina. Educação & Realidade, v. 50, p. e135129, 2025.

LAUEE EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS E DE ENDEMIAS

Lucas Cardoso de Araújo¹; Thamara da Silva Santos²; Norana Cristina Almeida de Carvalho Vieira³; Sarah Pereira Vieira⁴; Anderson Moraes Pereira dos Santos⁵; Geovanna Livia Rezende Silva Machado⁶; Nickson Ribeiro dos Santos⁷; Maria de Fátima Figueiredo da Silva⁸; Vitoria da Silva Pereira⁹; Jamily Viana Rodrigues¹⁰; Danielly Honorato de Souza¹¹; Gracilda Cunha Rezende¹²; Mayane Cunha de Sousa¹³; Débora Juliana dos Santos¹⁴; Tauana de Souza Amaral¹⁵; Jessica da Silva Campos¹⁶.

^{1 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13} Graduandos do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia), Membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem da UniAraguaia (LAUEE).

¹⁴ Enfermeira, Mestra, Docente e Coordena da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem da UniAraguaia (LAUEE).

¹⁵ Enfermeira, Mestra, Docente e colabora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem – NEPE-Enf. UniAraguaia.

¹⁶ Enfermeira, Mestra, Docente e colabora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem – NEPE-Enf. UniAraguaia.

INTRODUÇÃO: **Introdução:** O curso de Enfermagem do Centro Universitário Araguaia, por meio da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE), promoveu uma ação de extensão com o propósito de fortalecer competências práticas em agentes comunitários de saúde e agentes de endemias vinculados a um projeto do Ministério da Saúde. A LAUEE, como instrumento de extensão universitária, exerce papel fundamental na integração entre ensino, pesquisa e serviço, permitindo que estudantes vivenciem realidades de saúde, contribuam para a comunidade e desenvolvam autonomia, responsabilidade social e habilidades além do currículo formal. **Objetivo:** Relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) ao promover uma capacitação para agentes comunitários de saúde e agentes de endemias sobre primeiros socorros. **Método:** Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem descritiva e qualitativa, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Araguaia. A ação integrou o programa de extensão da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE). A preparação dos membros envolveu capacitação teórica e prática com profissionais da área. A intervenção ocorreu no município de Goiânia e Senador Canedo, com agentes comunitários de saúde e agentes de endemias como público-alvo. Os membros da LAUEE atuaram como instrutores, conduzindo aulas teóricas e práticas sobre Suporte Básico de Vida (SBV), Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), desmaio e crises convulsivas. Os participantes foram organizados em duplas: uma dupla praticava desengasgo neonatal/pediátrico sob supervisão de um instrutor, enquanto a outra realizava manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) sob orientação do outro instrutor. Após intervalo de prática, houve revezamento entre instrutores e temas, permitindo que todas as duplas vivenciassem ambas as técnicas. Para a vivência prática, foram utilizados simuladores ou bonecos de recém-nascido e infantil, permitindo demonstração

e execução supervisionada das técnicas. A avaliação da intervenção incluiu observação direta das manobras realizadas pelos participantes, comparação de desempenho entre duplas com e sem experiência prática prévia, registro sistemático das dificuldades e barreiras apresentadas ao longo do processo (por exemplo: insegurança, hesitação, dificuldades de coordenação motora) e devolutiva ao final da oficina, com feedback imediato, correção de procedimentos e orientações para aprimoramento técnico. **Resultados e Discussão:** A capacitação proporcionou avanços significativos nas competências práticas dos agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, especialmente na execução das manobras de desengasgo neonatal/pediátrico e de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Observou-se maior segurança, fluidez e aderência aos protocolos técnicos durante as práticas. A metodologia adotada, que incluiu ensino teórico, prática supervisionada em duplas e feedback imediato, revelou-se eficaz na transformação do conhecimento teórico em competência operacional. Além disso, a participação dos membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) como instrutores contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, confiança e autonomia no ensino, enriquecendo sua formação acadêmica. **Conclusão:** A ação de extensão promovida pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) alcançou seu objetivo de capacitar agentes comunitários de saúde e agentes de endemias em técnicas de primeiros socorros e contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica. Enfim, a atuação de ligas acadêmicas exerce papel estratégico como mediadora entre universidade e comunidade, propiciando que estudantes assumam responsabilidades, desenvolvam habilidades de ensino e liderem ações extensionistas.

Descritores (Mesh/Decs): Agentes Comunitários de Saúde; Primeiros Socorros; Enfermagem Prática; Saúde; Reanimação Cardiopulmonar

REFERÊNCIAS

- 1-SILVA, S. A. DA .; FLORES, O.. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 410–417, jul. 2015.
- 2-CAVALCANTE, A. S. P. et al.. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 1, p. 199–206, jan. 2018.
- 3-ARRUDA-BARBOSA, L. DE . et al.. EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO MÉDIO. Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 174, p. 316–327, out. 2019.

AÇÕES SOLIDÁRIAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM NO DIA DAS CRIANÇAS

Maria de Fátima Figueiredo da Silva¹; Thamara da Silva Santos²; Norana Cristina Almeida de Carvalho Vieira³; Sarah Pereira Vieira⁴; Anderson Moraes Pereira dos Santos⁵; Geovanna Livia Rezende Silva Machado⁶; Débora Juliana dos Santos⁷; Iel Marciano de Moraes Filho⁸; Jessica Campos⁹

¹³⁴Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Integrante do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem - NEPE-Enf. UniAraguaia, Membro da Liga Acadêmica LAUEE pelo Centro Universitário Araguaia.

²⁵⁶Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem, Membro da Liga Acadêmica LAUEE pelo Centro Universitário Araguaia.

⁷Enfermeira, Mestre pela FEN/UFG, Docente e Coordenadora da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) pelo Centro Universitário Araguaia – UniAraguaia.

⁸Enfermeiro, Doutor em Ciências Ambientais, Docente e Colaborador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem - NEPE-Enf. UniAraguaia.

⁹Enfermeira, Mestre pelo PPGAAS – UFG, Docente e Colaborador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem - NEPE-Enf. UniAraguaia.

Introdução: As Ligas Acadêmicas em Enfermagem exercem um papel fundamental na formação profissional, ampliando o aprendizado para além do ambiente teórico e estimulando o desenvolvimento de valores éticos, sociais e humanos. A responsabilidade social é um dos pilares que fortalecem o compromisso do estudante com a comunidade, contribuindo para a promoção da empatia, solidariedade e cidadania. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE) realizou uma ação solidária alusiva ao Dia das Crianças, voltada a promover momentos de alegria e integração com crianças em situação de vulnerabilidade social, reforçando o papel social da enfermagem e da universidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação solidária promovida pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem no Dia das Crianças, realizada em uma creche no município de Goiânia, evidenciando o papel da Liga na promoção da responsabilidade social, no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade e na formação humanizada dos futuros profissionais de saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, realizado por membros da LAUEE em outubro de 2025. Inicialmente, foi organizada uma rifa no valor simbólico de R\$ 2,00, com o objetivo de arrecadar recursos para a compra de brinquedos a serem doados a crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, foram realizadas campanhas de divulgação e sensibilização junto à comunidade acadêmica, resultando em doações voluntárias de brinquedos usados. Os materiais arrecadados foram selecionados, higienizados e organizados para a entrega na creche beneficiada. Durante a visita, os acadêmicos realizaram a distribuição dos brinquedos, promoveram brincadeiras, dinâmicas e entregaram guloseimas às crianças. **Resultados e Discussão:** A ação foi bem recebida pela instituição local, demonstrando acolhimento e reconhecimento pela iniciativa dos acadêmicos. Observou-se um ambiente de interação positiva entre os membros da Liga e as crianças, marcado por expressões de alegria, afeto e gratidão. A atividade possibilitou reflexões sobre o papel social do enfermeiro e a importância da

empatia e da humanização no cuidado. Sob a perspectiva das Teorias Humanísticas da Enfermagem, como a de Jean Watson, a ação solidária reforça a prática do “cuidar” enquanto ato relacional, que transcende o ambiente hospitalar e alcança dimensões sociais e emocionais. Embora a LAUEE tenha como foco a urgência e emergência, reconhece-se que a responsabilidade social e o compromisso com o bem-estar coletivo são princípios universais que perpassam todas as áreas da enfermagem. **Conclusão:** A experiência contribuiu para o fortalecimento dos valores humanos e sociais dos acadêmicos, promovendo a integração entre universidade e comunidade. A ação solidária mostrou-se um instrumento eficaz para despertar a empatia, a solidariedade e o senso de responsabilidade social entre os estudantes, reforçando a importância de iniciativas que unam ensino, extensão e compromisso ético no processo formativo do enfermeiro.

Descritores (Mesh/Decs): Responsabilidade Social; Cidadania; Extensão Universitária; Liga Acadêmica; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, S. A. DA .; FLORES, O.. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 410–417, jul. 2015.

NUNES, E. B. L. DE L. P.; PEREIRA, I. C. A.; PINHO, M. J. DE .. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 1, p. 165–177, jan. 2017.

EIDT, E. C.; CALGARO, R.. Responsabilidade social universitária - histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 26, n. 1, p. 89–111, jan. 2021.

BORELLI, E.; CARDOSO, L. H. S.. A Dinâmica da Responsabilidade Social Universitária na América Latina. *Educação & Realidade*, v. 50, p. e135129, 2025.



1º SIMPÓSIO

Urgência & Emergência

**Integração do
Atendimento Terrestre,
Aéreo e Hospitalar**



ISBN 978-658319935-5



thesis editora científica

UniAraguaia
Centro Universitário